



enem

Geografia e História

Prepare-se bem e conquiste sua vaga!

EDICASE
publicações

enem

GEOGRAFIA
/
E HISTÓRIA

Temas que mais
caem nas provas

Edição
ATUALIZADA



44

Questões
para praticar



Geografia
ambiental e
humana

Mudanças na
natureza



História Geral

Iluminismo,
Revolução Francesa
e Industrial



História do Brasil

Segundo Reinado, Era
Vargas e República
Velha

★★★
Professores
enem
especialistas

Um intensivo completo de estudo!

Direção Geral
Joaquim Carqueijó

Gestão de Canais
Vanusa Batista
e Wellington Oliveira

Gestão Administrativa Financeira
Elisiane Freitas, Vanessa Pereira,
e Pedro Moura

Mídias Digitais
Clausilene Lima e Sergio Laranjeira

Distribuição em Bancas e Livrarias
Total Express Publicações (Grupo Abril)



EDICASE

/// europa

Sócia-gerente
Adriana Andrade:
geral@edicase.pt

EDICASE

/// publicações

Publisher
Joaquim Carqueijó

Gestão de Processos Editoriais
Gabriela Magalhães

Redação
Matilde Freitas (MTB 67769/SP)
e Saula Lima (MTB 82535/SP)

Direção de Arte
Tami Oliveira

Design
Julio Cesar Prava e Felipe Pradi

Imagens: Adobe Stock / Shutterstock

Atendimento ao Leitor
Redação
atendimento@caseeditorial.com.br

Edições Anteriores
<http://loja.caseeditorial.com.br>

Vendas no Atacado
vanusa@edicase.com.br

(11) 3772-4303 - ramal 209

Produto desenvolvido por:

Editora Filiada



NOS SIGA NAS REDES SOCIAIS!

[/edicasepublicacoes](#) [/edicasepublic](#)
[/edicasepublicacoes](#) [/edicasepublicacoes](#)

PROIBIDA A REPRODUÇÃO
total ou parcial sem prévia autorização da editora.

PRESTIGIE O JORNALEIRO:
compre sua revista na banca

<http://loja.caseeditorial.com.br/>



Geografia Física

Aborda os elementos que compõem a Terra como relevo, clima, vegetação e hidrografia

Cartografia

Preocupa-se em interpretar e analisar os mapas geográficos em suas diversas origens (representação gráfica, fotografias aéreas ou sensoriamento remoto por satélite) e abordagens: relevo, vegetação, clima, hidrografia, temáticos (demográfico, extrativismo, histórico, econômico, político, etc). Saiba ler, interpretar e se localizar nos mapas.

Coordenadas Geográficas

É a estrutura de linhas imaginárias, traçadas paralelamente entre si nos sentidos norte-sul e leste-oeste – pelo qual se localiza tudo nos mapas. É o endereço para cada ponto do mundo.

A **Linha do Equador** divide a Terra horizontalmente (paralelos ou latitude): parte de cima onde fica o polo norte e de baixo o polo sul. Já o **Meridiano de Greenwich** (acordado como ponto central em 1884) divide verticalmente (meridianos ou longitude): parte à esquerda sendo oeste e à direita o leste. Essas duas linhas são o marco inicial da contagem das latitudes e das longitudes medidas em graus de -90° até 90° (latitude) e -180° até 180° (longitude).

Relevo

É como as formas se apresentam na superfície da Terra. Agentes internos e externos influenciam seu estado. Entre as principais formas apresentadas pelo relevo terrestre, temos os tipos a seguir:

Montanhas: tem altitude maior (não definida) que seu relevo vizinho, de inclinação acentuada e com sobreposição de relevos. Uma sequência de montanhas é definida como cordilheira.

Planalto: superfície irregular, com altitude acima de 300 metros e produto de erosão.

Planície: área plana, formada pelo acúmulo recente de sedimentos.

Depressão: com inclinação suave, entre 100 e 500 metros de altitude, mais plana que o planalto e formada por processo de erosão.

Solo

O solo é formado basicamente pelo desgaste/decomposição (físico e químico) e movimentação das rochas. Dentre os principais agentes temos a seguir:

Agentes internos: criadores do relevo. Tectonismo (movimento das placas tectônicas), abalos sísmicos (tremor de terra) e vulcanismo (magma que modela a superfície).

Agentes externos: modeladores do relevo (normalmente desgastando ou movimentando partículas com o tempo). Ventos, chuvas, neve, mudança de temperatura (intemperismo), seres vivos.

Erosão

É o processo de desgaste, transporte e sedimentação das rochas e, principalmente, dos solos. Ela pode ocorrer por processos naturais, mais lentos e de menor impacto, e pela ação do homem (antrópicos), com erosões aceleradas.

Atualmente o homem é o principal responsável pela modificação do relevo com o uso ou degradação de diversas formas como desmatamentos, queimadas, urbanização, impermeabilização do solo, drenagem de es-

tradas, exploração mineral e agrícola, etc. Como essa erosão é mais severa e acelerada, torna-se tema preferido para as questões de exames por causar vários problemas socioambientais abordadas de diversas maneiras como enchentes, morte ou migração de espécies da flora e fauna, redução da biodiversidade entre outros. O tema aponta o estudo de meios de preservação ecológica (sempre em pauta) como reflorestamento, preservação do solo, técnicas menos agressivas de agricultura, curvas de nível, etc.

Pluvial: desgaste pela ação das chuvas, onde o solo é menos protegido pela vegetação. É subdividida conforme o efeito e impacto: splash (impacto das gotas de chuva), laminar (escoamento superficial da chuva), sulcos (escoamento intenso da chuva), ravinas (escoamento severo da chuva, criando cavidades em área de declive).

Fluvial: desgaste pela ação do leito dos rios nas enchentes, principalmente quando a vegetação ao redor é removida.

Por gravidade: desgaste das rochas em áreas montanhosas e com declive acentuado.

Eólica: desgaste pela ação dos ventos, esculpindo as rochas.

Marinha: desgaste pela ação da água das ondas do mar.

Glacial: desgaste pela ação do gelo, tanto da neve quanto das geleiras.

Antrópica: desgaste pela ação do homem.

Dois problemas do solo são bastante explorados nos exames chamando a atenção para a sustentabilidade do planeta, entenda-os:

Salinização: processo que normalmente ocorre em áreas de clima árido e semiárido com altos índices de evaporação e poucas chuvas anuais. É o acúmulo excessivo de sais minerais na superfície e na estrutura interior do solo utilizado para o plantio. Causa a perda da fertilidade e intensifica o processo de desertificação. Pode ser causado pelo homem com métodos incorretos de irrigação.

Desertificação: ocorre nas zonas áridas, semiáridas e subúmidas secas. É o processo de degradação total da terra. Pode ter origem natural (variações climáticas), mas na grande maioria, origina-se das atividades huma-

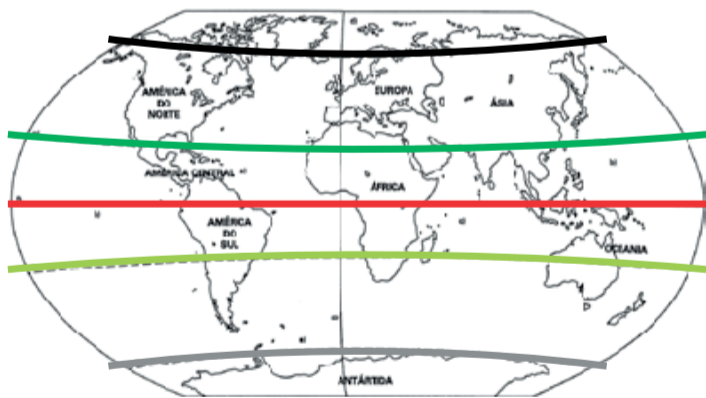
nas como desmatamento, uso intenso do solo (agricultura, pecuária e mineração) e práticas inadequadas de irrigação. O fenômeno afeta mais de 60.000 km² de terras/ano em mais de 110 países, prejudicando a vida de mais de 250 milhões de pessoas. No Brasil, por existir clima semiárido, cerca de 13% do território é vulnerável à desertificação. Atinge a região Nordeste, o cerrado tocantinense, o norte de Mato Grosso e os pampas gaúchos.

Clima

É como se comporta a temperatura e umidade na Terra tendo em sua variação a junção de vários fatores: localização (latitude, longitude e altitude), relevo, massas de ar, pressão atmosférica e correntes marítimas.

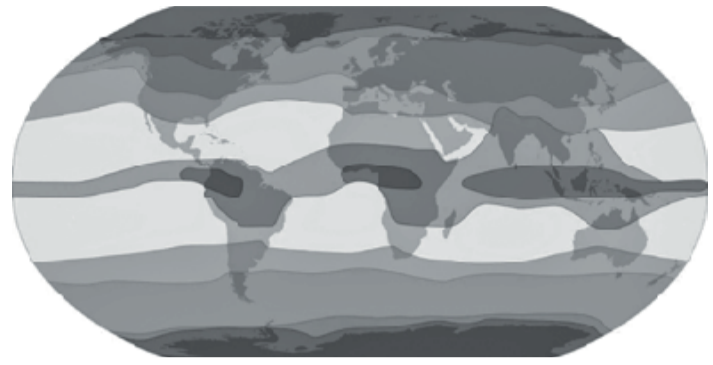
Para entender o clima dois fatores são fundamentais: o movimento de **rotação** da Terra (gira em torno de si mesma) e a **forma esférica** em que os raios solares incidem de formas forte ou fraca.

A partir das zonas térmicas traçadas pela Linha do Equador, Trópicos (de Câncer e de Capricórnio) e Círculos Polares podemos preestabelecer a existência de elevadas, baixas e médias temperaturas dispersas em toda extensão do planeta.



- Círculo Polar Ártico
- Trópico de Câncer
- Linha do Equador
- Trópico de Capricórnio
- Círculo Polar Antártico

Com essas linhas imaginárias definimos as **zonas térmicas** (tropical/intertropical, temperadas e polares) e as características dos climas de todo o planeta.



Desértico: muito quente durante o dia (30°C) e muito frio durante a noite (15°C). Chuvas são raras e a umidade do ar é muito baixa (15%).

Mediterrâneo: verões quentes (25°C) e invernos brandos (0~15°C). Chuvas no inverno e verão seco, com médias anuais de 500 a 1.000 mm.

Equatorial: próximo à linha do Equador, quente e úmido o ano todo, temperatura anual perto de 25°C e chuvas acima de 2.000 mm anual.

Semiárido: quente durante o dia (25°C). Chuvas escassas com média anual de 300 mm. Umidade do ar baixa (40%).

Tropical: entre os trópicos de Câncer e Capricórnio, quente com variações de umidade, podendo ser tropical seco (mais seco) ou tropical úmido (mais chuvoso). Temperatura anual de 20°C e chuvas de 1.000 a 2.000 mm distribuídas durante o ano, com maior concentração no verão.

Subtropical: quente e frio com estações definidas, verão quente (20~25°C) e inverno rigoroso (0~10°C). Chuvas de 1.000 mm a 1.500 mm ao longo do ano.

Temperado: invernos frios (-5°C) e verões amenos (15°C). Chuvas com médias anuais de 1.000 a 2.000 mm.

Frio de montanha ou de altitude: frio durante o ano (0°C e abaixo), com neve em altitudes elevadas. Chuvas médias anuais de 1.500 mm.

Polar: temperaturas abaixo de 0°C com umidade do ar muito alta. Neve o ano todo.

Meio Ambiente

Os problemas ambientais ganham destaque na temática dos exames (interdisciplinares com Biologia e Química) pela grande preocupação global no futuro de nossa espécie e preservação do meio ambiente natural. A busca de uma forma equilibrada do convívio homem versus

ambiente traz os temas reciclagem, recursos naturais não-renováveis, biodiesel, etc. Esteja atualizado com esses assuntos, principalmente com suas causas e consequências:

Efeito estufa: do total de raios solares que atingem o planeta, quase 50% ficam retidos na atmosfera. Outros 50% alcançam a superfície terrestre, aquecendo e irradiando calor. É uma camada de gases (principalmente o dióxido de carbono-CO₂) que funciona como uma capa protetora controlando o fluxo de raios retidos e liberados. Esse é um evento natural. O problema ocorre com o aumento de emissão de gases (CO₂) através da queima de combustíveis fósseis (veículos automotores, queimadas de florestas, pastagens e lavouras) que ficam retidos na atmosfera impedindo que o calor absorvido escape para o espaço. Altera o equilíbrio térmico natural da proteção causando o aquecimento global.

Aquecimento global: aumento da temperatura média da Terra nos últimos anos relacionadas, na maioria das teses, às práticas humanas realizadas de maneira não sustentável. Problema climático gerado pela degradação do meio natural, poluição, queimadas, desmatamento e intensificado, principalmente, pelo efeito estufa anteriormente descrito. Pode causar degelo nas calotas polares, elevação do nível dos oceanos, maior ocorrência de secas em períodos mais prolongados prejudicando o fornecimento de água potável e, conseqüentemente, os seres vivos e sua saúde além de anomalias climáticas como o El Niño, entre outras ocorrências.

Vegetação

O planeta Terra apresenta diversos tipos de vegetações, que variam de acordo com o relevo diretamente ligadas ao clima que favorecem os tipos a seguir. Além de influenciar a composição climática, contribuem diretamente no solo, fertilizando naturalmente (folhas, galhos e frutos) pela decomposição transformando matéria orgânica em nutrientes e ajudando a impedir a erosão através de suas raízes.

Para o clima árido e semiárido: caatinga (espécie de cacto), plantas que apresentam espinhos para diminuir a perda de umidade.

Para o clima tropical, subtropical e equatorial: florestas tropicais e equatoriais que apresentam muitas folhas verdes e enorme variedade de árvores que emitem grandes percentuais de umidade para a atmosfera como a Floresta Amazônica.

Para o clima tropical semiúmido: cerrado ou savana, plantas rasteiras e árvores com caule torto que sobrevivem no período de seca.

Para o clima temperado: estepe, campos ou pradarias, vegetação gramínea e arbustos de pequeno porte que nascem onde há pouca umidade formando um tapete que cobre o solo; florestas temperadas como árvores de carvalho.

Para o clima polar: tundra (extremo norte), vegetação de capim e junco; florestas de coníferas, com árvores de folhas em forma de agulha como o pinheiro para não acumular neve.

Para o frio de montanha: vegetação de montanha comum em pontos elevados, pouco diversificada.

Para o clima mediterrâneo: vegetação mediterrânea composta por árvores de pequeno porte como oliveiras e sobreiros.



- Tundra e vegetação de montanha
- Floresta temperada ou de coníferas
- Pradarias
- Vegetação mediterrânea
- Semideserto e estepe
- Deserto
- Savana
- Floresta equatorial ou tropical
- Calota glacial

Hidrografia

Ramo que estuda as águas abrangendo rios, mares, oceanos, lagos, geleiras, água do subsolo

e da atmosfera. A grande concentração de água é dos oceanos e mares (mais de 97%) sendo que pouco mais de 2% são águas continentais.

O que se aborda nos exames é a relação entre potencial e aproveitamento (energia, irrigação e transporte) ligada ao impacto ambiental.

Logicamente, as regiões tropicais com área sedimentar e grandes bacias hidrográficas de relevo irregular são vistas como áreas estratégicas para produzir e fornecer: energia (hidrelétricas), irrigação (aproveitamento em áreas secas) e transporte beneficiando os países que os possuem.



As águas continentais transportam sedimentos de processos erosivos, ação do desgaste das rochas pela água, fenômeno natural que origina o assoreamento (acúmulo de sedimentos) nas áreas de relevo mais baixo. Entretanto, alterar o meio ambiente através da retirada de mata ciliar (nas margens dos rios), solo impermeabilizado, exploração (mineração e agricultura), construção de barragens e metrópoles é um tipo de intervenção do homem que intensifica erosões gerando problemas como enchentes, água contaminada e destruição de ecossistemas prejudicando a flora, fauna e até mesmo a própria humanidade. Observe as localidades e dimensões:

Rio/País	Extensão	Foz
Amazonas Brasil	6.868 km	Oceano Atlântico
Nilo Egito	6.671 km	Mar Mediterrâneo
Xi-Jiang China	5.800 km	Mar da China
Mississippi- Missouri - EUA	5.620 km	Golfo do México
Obi Federação Russa	5.410 km	Golfo de Obi

Oceano / Mar	Área (km ²)
Oceano Pacífico	179.700.000
Oceano Atlântico	106.100.000
Mar Glacial Ártico	14.090.000
Mar do Caribe	2.754.000
Mar Mediterrâneo	2.505.000

Bacia	Local	Área (km ²)
Bacia Amazônica	Brasil	7.050.000
Bacia do Congo	Zaire	3.690.000
Bacia do Mississippi	EUA	3.328.000
Bacia do Rio da Prata	Brasil	3.140.000
Bacia do Obi	Rússia	2.975.000

Fontes de energia

É de fundamental importância na atualidade o estudo de substâncias que são submetidas a um processo de transformação para proporcionar ao homem energia para iluminar, aquecer, locomover, etc.

A humanidade se torna cada vez mais dependente de energia sendo divididas em renováveis e não renováveis. A maioria da energia é produzida pela queima de combustíveis fósseis que alimentam o funcionamento de máquinas (automotivas) que poluem a atmosfera com a liberação de gases tóxicos causando problemas ambientais. A busca de fontes alternativas é necessária para a sobrevivência e é assunto que domina a maioria dos exames na temática que "o petróleo ainda é o combustível mais usado do planeta".

Energias não renováveis: usam recursos naturais que se esgotam como queima de combustíveis fósseis (carvão, gás natural, petróleo) e energia nuclear (urânio). Seu impacto polui o meio ambiente

Energias renováveis: fontes limpas capazes de se renovar durante muito tempo como energia solar, energia eólica (ventos), energia das marés (correntes marítimas), biomassa (matéria orgânica), hídrica (das águas), entre outras, são encontradas na natureza e geram menos impactos ambientais.

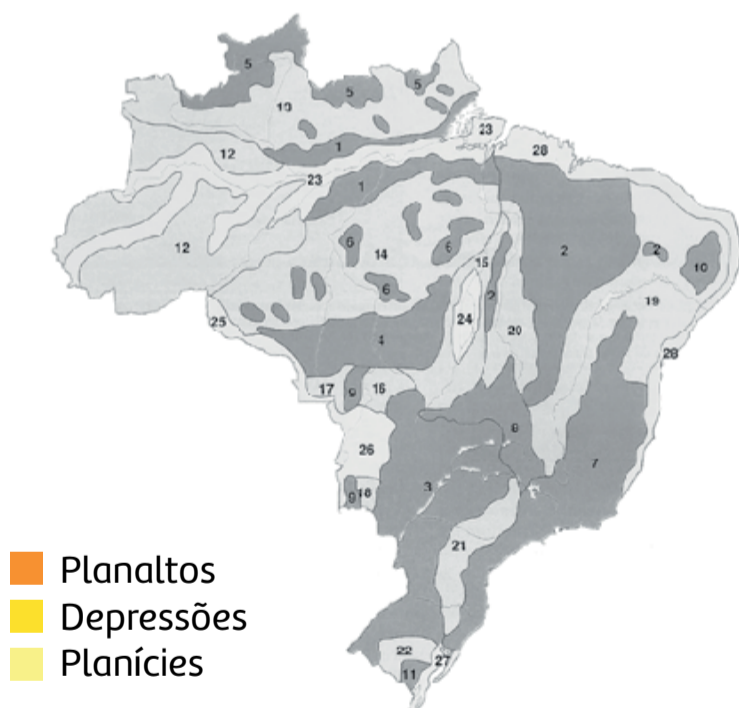
Geografia do Brasil

Características da geografia física do quinto maior país do mundo em termos territoriais

O Brasil, localizado na América do Sul é um dos maiores países com 8.514.876 km² de área (só perde para Rússia, Canadá, China e Estados Unidos) constituída por 26 Estados e o Distrito Federal. Possui, portanto, uma diversificada gama de relevo, clima, vegetação e hidrografia. Vejamos um pouco mais.

O relevo brasileiro

O solo brasileiro tem formação muito antiga e está situado sobre uma grande placa tectônica (dobramentos modernos) tendo assim, fraco impacto com colisões entre placas (tectonismo). Seu desenho resulta de vários ciclos climáticos e caracteriza-se por baixas altitudes.



no inverno na maior parte do país), **Semi-Árido** (chuvas irregulares e mal distribuídas no sertão do nordeste), **Subtropical** (mais quente no verão, mais frio no inverno com chuvas o ano todo na região Sul e Sudeste) e **Litorâneo** (úmido desde o Rio Grande do Norte até São Paulo).



Não podemos deixar de mencionar as massas de ar que mais influenciam o clima brasileiro como a Massa Equatorial Atlântica (quente e úmida), Massa Tropical Atlântica (quente e úmida) e a Massa Polar Atlântica que incide na subdivisão do clima Tropical gerando o **Tropical de Altitude** em que, devido à ação dessa última nas partes mais elevadas (entre 800 e 1000 metros de altitude), intensifica o verão e o inverno.

O clima brasileiro

Devido à grande extensão do território brasileiro, temos as variações entre a Linha do Equador até um pouco abaixo do Trópico de Capricórnio com os climas **Equatorial** (quente e úmido na Amazônia), **Tropical** (quente e semi-úmido com estação chuvosa no verão e seca

A vegetação brasileira

Tem uma vegetação bastante rica e diversificada podendo ser dividida em:

Floresta Amazônica: floresta equatorial em sua grande maioria. Em função de sua biodiversidade e importância, foi apelidada de o

"pulmão do mundo". O ecossistema é frágil e a floresta vive de seu próprio ciclo com ambiente úmido e chuvas abundantes. É cortado pela maior bacia hidrográfica do mundo, o Rio Amazonas. Em contraste com tanta riqueza da fauna e flora, as estatísticas mostram que mais de 12% da área original da Floresta Amazônica já foram destruídos pelo desmatamento ilegal. Problema que pode provocar, em pouco tempo, um desequilíbrio no ecossistema.

Caatinga: com enorme biodiversidade, cobre solos relativamente férteis com plantas espinhosas e com pouco nutrientes. Contrasta com o colorido das flores emergentes no período das chuvas.

Cerrado: composto basicamente por árvores típicas relativamente baixas e de casca grossa além do tapete formado por gramíneas e arbustos cobriam originalmente 25% do território brasileiro que perde espaço para a agricultura e pecuária.

Mata Atlântica: a floresta latifoliada tropical com rica biodiversidade foi a mais devastada nos últimos anos pela extração de madeira, poluição e plantio de cana-de-açúcar. Restam apenas 7% de sua cobertura original e mais de 70% da população vive nesta região.

Pantanal: ecossistemas com a maior área alagada do planeta com rica biodiversidade. Também há interferência do homem com destruição com a implantação de pastagens artificiais e a exploração das áreas de mata.

Pampas: vegetação rasteira e de pequenos arbustos, distantes uns dos outros que se estendem na região sul como um tapete verde por mais de 200.000 km², formando os Pampas Gaúchos. A erosão se dá nesta área pela má utilização do solo pela agricultura e pecuária muitas vezes tendo como consequência a desertificação.

Em menor dimensão com relação às outras vegetações do Brasil, ainda temos a **Mata dos Cocais** com menos de 3% da área total do país produzindo babaçu (principal atividade econômica), carnaúba, oiticica e buriti nos estados do Maranhão, Piauí e norte do Tocantins; **Mata das Araucárias** ou Mata dos Pinhais uma floresta subtropical onde predomina a Araucária (árvore totalmente aproveitável) encontrada na região do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul;

Vegetação litorânea distribuída na extensa costa do Brasil – cerca de 8.000 km – possui uma grande diversidade de paisagens, como dunas, ilhas, recifes, costões rochosos, baías, estuários, brejos e falésias predominando os mangues como extrativismo.



A hidrografia brasileira

O Brasil tem um dos maiores complexos hidrográficos do mundo destacando assim um gigantesco potencial hídrico. Rios com grandes extensões, larguras e profundidades. Possui 8% de toda a água doce da superfície da Terra e a maior bacia fluvial mundial: a bacia Amazônica.

Embora pouco explorados, os rios de planalto são os que apresentam rupturas de declive, vales encaixados, entre outras características que propiciam geração de energia elétrica. Como esses rios de solo muito acidentado e irregular – com muitas quedas-d'água em sua extensão – dificultam a navegabilidade, chamam a atenção de todo o planeta para o aproveitamento hídrico. Os principais rios são o São Francisco e o Paraná.

Os rios de planície – com poucos declives – são mais utilizados para a navegação fluvial e pesca. Os principais rios são o Amazonas e o Paraguai.

Entende-se como bacia hidrográfica um conjunto de um rio principal, seus afluentes e subafluentes que drenam as águas de determinado território.

Bacia do Amazonas: maior bacia do mundo, abrangendo países vizinhos (Bolívia, Peru,

Colômbia, Venezuela, Guiana, Guiana Francesa e Suriname) com o rio Amazonas como principal. Abrange área de 7.050.000 km², nascendo no Peru e entrando no Brasil como rio Solimões. Quando encontra o rio Negro (Manaus) fica conhecido como rio Amazonas.

Bacia do Amapá: agrupamento de diversos rios que se destacam pela sua importância econômica: Araguari, Oiapoque, Pedreira, Gurijuba, Cassiporé, Vila Nova, Matapi, Maracapú entre outros.

Bacia do Nordeste: agrupamento de diversos rios como: Acaraú, Jaguaribe, Piranhas, Potengi, Capibaribe, Una, Pajeú, Turiaçu, Pindaré, Grajaú, Itapecuru, Mearim e Parnaíba. Apresentam papel importante no transporte de produtos agrícolas.

Bacia do Tocantins: maior bacia hidrográfica inteiramente no Brasil, englobando o rio Tocantins (Goiás) e o rio Araguaia (Mato Grosso). Abriga a usina de Tucuruí (Pará) para a extração de ferro e alumínio.

Bacia do São Francisco: de grande importância política, econômica e social para a região nordeste, tem como principal o rio São Francisco – navegável por grande extensão – que abastece a região metropolitana de Belo Horizonte.

Bacia do Leste: agrupamento de diversos rios: Pardo, Jequitinhonha, Paraíba do Sul, Vaza-Barris, Itapicuru, das Contas, Paraguaçu, entre outros.

Bacia do Sudeste: agrupamento de rios: Jacuí, Itajaí e Ribeira do Iguape, entre outros. Possuem importância regional com o transporte, abastecimento e geração de energia.

Bacia do Uruguai: o principal rio, Uruguai, divide os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul além de fronteira entre Brasil e Argentina e Argentina e Uruguai. Apresenta grande potencial hidrelétrico e uma das maiores relações energia/km² do mundo.

Bacia do Paraná: industrializada e urbanizada, nessa bacia está quase um terço da população brasileira além da maior hidrelétrica do mundo: usina de Itaipu (Paraná). Abrange as metrópoles populacionais de São Paulo, Campinas e Curitiba. O rio Paraná é o mais importante com os afluentes e formadores: rio Grande, Paranaíba, Tietê, Paranapanema, Iguaçu, entre outros.

Bacia do Paraguai: sua navegabilidade tem importância para integrar países do Mercosul com o transporte de carga entre Brasil, Paraguai e Argentina.



Fontes de Energia do Brasil

Petróleo: ainda é a principal fonte de energia usada em veículos automotores e em usinas termoelétricas (gasolina, diesel e querosene), o que fomenta a preferência das questões em exames para os assuntos ligados à exploração, degradação e equilíbrio da natureza.

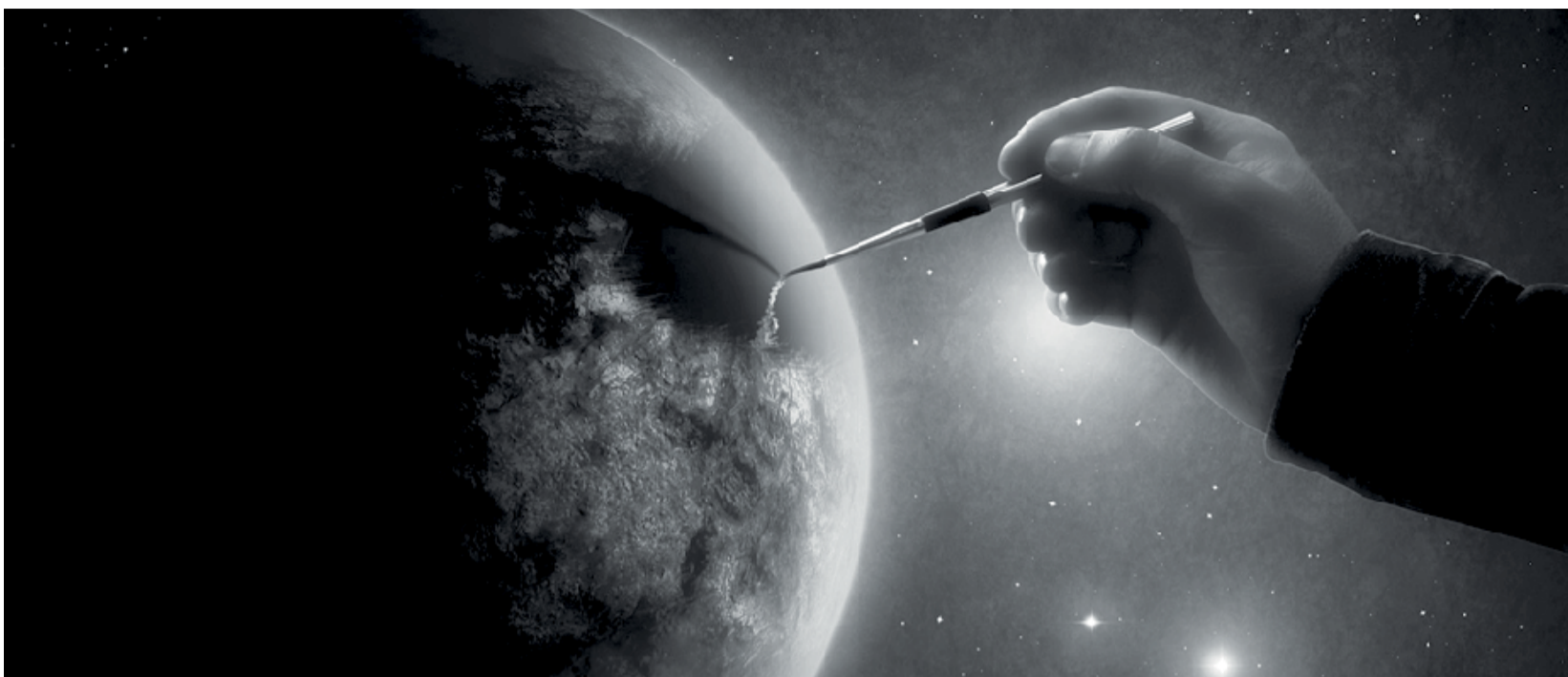
Hidrelétrica: apesar do imenso potencial hídrico, o Brasil usa apenas 25% deste na captação de energia elétrica sendo a produção da maior usina (Itaipu, a segunda maior do mundo), dividida com o Paraguai.

Carvão mineral: de baixa qualidade, alimenta as indústrias siderúrgicas, mas é complementado com importação de carvão mineral de alta qualidade que produz poucas cinzas.

Biocombustíveis: são renováveis com origem vegetal como a cana-de-açúcar (para o etanol, álcool).

Gás natural: derivado do petróleo, mas em menor escala e utilização, usado em gás de cozinha, indústrias e usinas termoelétricas.

Energia nuclear: pouco usada no país devido a pressão do risco de contaminação tanto de vazamentos como do lixo tóxico: Angra I (desativada), Angra II (Rio de Janeiro).



Geografia Humana

Corresponde ao estudo das relações do homem com o meio físico, modificando o meio ambiente

O homem é um agente transformador da Terra. Apesar de muito discutido – e principalmente abordado nos exames – é responsável por diversos problemas atuais que tanto ouvimos falar (atualidades). Essas transformações pelo homem acontecem em razão das necessidades sociais. Influenciam a economia, o fluxo de migração, o meio-ambiente, as indústrias, a tecnologia, o turismo, a agropecuária, os conflitos no campo, as atividades sociais, políticas e culturais, enfim todas as relações humanas com o globo terrestre. Vejamos como relacionar isso.

Demografia

Área do conhecimento que estuda o comportamento e transformações da população através da pesquisa e estatística. A população é o número de pessoas que habitam um espaço ou território. É levado em consideração para

compreensão de seu ciclo: natalidade, mortalidade, migração, nível médio de renda, distribuição, entre outros fatores.

A população mundial atingiu, em 2013, 7,2 bilhões de habitantes segundo pesquisa do Fundo de População das Nações Unidas (FNU-AP). A distribuição da população é desigual nos continentes e países, veja as tabelas:

1°	China (Ásia)	1.357.380.000
2°	Índia (Ásia)	1.252.139.596
3°	Estados Unidos	316.128.839
4°	Indonésia (Ásia):	249.865.631
5°	Brasil (América):	202.409.273
6°	Paquistão (Ásia):	182.142.594
7°	Bangladesh (Ásia):	156.594.962
8°	Nigéria (África):	173.615.345
9°	Rússia (Europa):	143.499.861
10°	Japão (Ásia):	127.338.621

África	1,111 bilhão de habitantes
América	953,7 milhões de habitantes
Ásia	4,427 bilhões de habitantes
Europa	742,5 milhões de habitantes
Oceania	40 milhões de habitantes

De acordo com pesquisas demográficas, a tendência é de redução de crescimento, algo em torno de mais 80 milhões de habitantes a cada ano (0,2% ao ano). Entretanto, o desenvolvimento tecnológico ligado à medicina, cuidados com a saúde, saneamento básico, entre outros, têm aumentado a expectativa de vida.

Sobre as migrações (movimentos da população) veja os principais conceitos.

Imigração: entrada de população.

Emigração: saída de população.

Crescimento horizontal: diferença entre imigrações e emigrações.

Crescimento Vegetativo: diferença entre as taxas de natalidade (nascimentos) e de mortalidade (mortes).

Transição demográfica: passagem de uma situação de alta taxa de natalidade e mortalidade para uma situação de estabilidade.

Migrações pendulares: são sazonais quando acontecem em determinado período do ano por fatores naturais ou econômicos. Chamados de transumância quando relacionado aos pastoreios migratórios de acordo com as necessidades de água e pastagens. Diário, quando feitos por movimentos do tipo cidades-dormitório, urbano-rural, recreação e turismo.

População X Natureza

A partir dos anos 60, houve um elevado crescimento demográfico que retomou as ideias de Thomas Malthus, um economista inglês que relacionou o crescimento demográfico e a produção de alimentos. Adaptado à situação da época, ficou conhecida como Teoria Neomalthusiana. Para Malthus, a população iria crescer tanto que seria impossível produzir alimentos suficientes para alimentá-la. Propunha uma política de controle de natalidade

para que houvesse um equilíbrio entre natureza e população. Tal teoria, mais tarde, contribuiria para as políticas efetivas de "planejamento familiar" evitando outros males como a pobreza e o desemprego.

Urbanização

Significa a aglomeração populacional nas cidades em virtude dos pólos industriais, circulação de mercadorias, pessoas e os fluxos de capitais gerando uma série de implicações.

A urbanização torna a paisagem tipicamente marcada pelos prédios, pavimentação, obras estruturais e iluminação, acompanhada por uma série de problemas sociais e ambientais como falta de saneamento básico, enchentes, violência, favelização, falta de infraestrutura, poluição de várias modalidades, degradação ambiental, sistema de transporte ineficiente, aumento da informalidade etc.

Segundo a ONU, em 2008 a população urbana mundial ultrapassou a rural. Atualmente, a população urbana corresponde a 52,1 %. Nos países desenvolvidos (industrializados), essa média é de 77,7%, contra 46,5 % nos países subdesenvolvidos. No Brasil, 84,4 % da população é urbana (190 milhões, segundo o Censo 2010).

Veja a urbanização por continente:

África	38% urbana
Ásia	39,8% urbana
América Latina	77,4% urbana
América do Norte	80,7% urbana
Europa	72,2% urbana
Oceania	70,8% urbana

As megalópoles superam 10 milhões de habitantes em uma cidade:

Cidade (País)	Habitantes
Tóquio (Japão)	35,2 milhões
Cantão (China)	25,4 milhões
Seul (Coreia do Sul)	25,2 milhões

Xangai (China)	24,9 milhões
Delhi (Índia)	23,5 milhões
Mumbai (Índia)	23,2 milhões
Cidade do México (México)	23,0 milhões
Nova Iorque (EUA)	22,0 milhões
São Paulo (Brasil)	21,0 milhões
Manila (Filipinas)	20,4 milhões

Dos problemas das metrópoles, citamos:

Poluição do ar: causada pela emissão de gases poluentes no ar, principalmente o monóxido de carbono (CO), dióxido de carbono (CO₂) e dióxido de enxofre (SO₂) prejudicial à saúde e ao meio ambiente. Produção pelas indústrias e veículos automotores.

Poluição das águas: grande quantidade de lixo e esgoto jogada nos rios, afetando a saúde da população. Contribuem para a poluição a falta de coleta de lixo e tratamento de esgoto adequado.

Ilha de calor: aumento da temperatura em determinadas partes de uma cidade, pela concentração de concreto (prédios, asfalto, vidros).

Inversão térmica: a poluição do ar impede a troca normal de temperatura do ar na superfície: o ar frio e pesado fica em baixo (com as partículas da poluição) e o ar quente e mais leve fica em cima.

Efeito estufa: aumento da temperatura no planeta em virtude dos gases poluentes emitidos pelas cidades. É chamado de estufa, pois o planeta mantém a temperatura aquecida.

Erosão: uso e ocupação irregular de áreas como encostas, margens de rios, excesso de peso das edificações, compactação do solo, etc.

Chuva ácida: os gases poluentes reagem com a água da umidade do ar, ocasionando chuvas com componentes ácidos e prejudicando plantações, edificações, automóveis e o ser humano.

Enchentes e desmoronamento: chuvas que não têm para onde escoar causando enchentes e desmoronamentos, destruindo e matando em razão da urbanização.

Falta de áreas verdes: áreas urbanas desprovidas de matas causando o aumento da temperatura e poluição do ar.

Poluição visual e sonora: propagandas excessivas e o barulho alto dos grandes centros (indústria, comércio e veículos).

Transportes

Possuem três elementos:

Infraestrutura: malha de transporte rodoviário, férreo, aéreo, fluvial, tubular.

Veículos: automóveis, bicicletas, ônibus, trens e aeronaves, que utilizam essa malha.

Operações: formas como os veículos utilizam a rede, como leis, diretrizes, códigos, de fim comercial, particular, etc.

Nos centros urbanos, o transporte de pessoas divide-se em dois grupos: transporte público (para qualquer pessoa) e o privado (particular).

Os meios de transporte ainda podem ser divididos em:

Terrestre: carros, ônibus, trem, etc.

Aquático: navios, canoa, barcos, etc.

Aéreos: aviões, helicópteros, etc.

Tubular: gasoduto, oleoduto, etc.

Brasil		
1º	Rodoviário	61,82%
2º	Ferrovário	19,46%
3º	Aquaviário	13,83%
4º	Dutoviário	4,58%
5º	Aéreo	0,31%

Agricultura

Agricultura tradicional: cultivo de determinada cultura sem utilização de defensivos agrícolas, sementes não selecionadas, sem correção do solo, com técnicas rudimentares como arado de tração animal. Com essas características a produção é baixa.

Agricultura moderna: cultivo intensivo em pouco espaço cultivado. Com modernas técnicas e máquinas (tratores e colheitadeiras), correção do solo (química), sementes selecionadas (transgênicos), fertilizantes, estudo do tempo para executar o plantio na época certa. Com essas características garantem alta produtividade.

Revolução Verde: foi uma evolução biotecnológica no meio rural (década de 60) para aumentar a oferta de alimentos a fim de combater a fome. Não conseguiu eliminar o problema da fome e provocou uma aceleração da desigualdade fundiária, pequenas (tradicionais) e grandes (modernas) propriedades rurais.

Agrossistemas Alternativos: forma de produção ecologicamente correta (produtos orgânicos, sem agrotóxico) para amenizar os problemas sociais e ambientais. Não há adição de substâncias químicas, mas o produto final (saudável) é pequeno em quantidade (se comparado com a população) e fica pouco acessível devido ao alto preço.

Para a harmonia do Homem com o Meio Ambiente, uma prática está muito atual para conservar os recursos naturais e fornecer produtos saudáveis: a agricultura sustentável.

Diferente do que se pratica desde o primeiro plantio pelo homem (poluição, queimada, destruição), a sustentável é idealizada em diversos círculos intelectuais, científicos e políticos sofrendo pressão global para ser implantada na sociedade como um todo, considerando que a agricultura permanece sendo a atividade humana que mais relaciona a sociedade com a natureza.

Poluição Química

É provocada por dois tipos de poluentes: **biodegradáveis** (detergentes, inseticidas, fertilizantes) e **persistentes** (DDT-Dicloro-Difenil-Tricloroetano, mercúrio) que causam sérios problemas a partir da contaminação.

A contaminação acontece quando os fertilizantes e os agrotóxicos são transportados pelas águas da chuva. Parte penetra no solo, que atinge o lençol freático e contamina o aquífero; outra parte é levada até os mananciais, como córregos, rios e lagos. Com a contaminação, toda a cadeia é afetada, inclusive o homem que utiliza a água que ficou sujeita à poluição pela produção agrícola.

Agropecuária

Pecuária tradicional: criação de gado sem preocupação com a genética, com a saúde ani-

mal, com a qualidade das pastagens, os animais são criados soltos em grandes áreas sem receber maiores cuidados e com baixa produtividade.

Pecuária moderna: é a criação a partir de cuidados com a genética, analisando as vantagens da criação de uma determinada raça, utilização de medicamentos, além de acompanhamento de um veterinário. Nesse sistema de criação a área pastoril é de pastagens de qualidade e com elevado índice de produtividade.

Na agropecuária é onde a contaminação química é mais evidente em razão da utilização de insumos agrícolas como fertilizantes, inseticidas e herbicidas com objetivo de alcançar uma produção de melhor qualidade e assim obter melhores lucros e aceitação no mercado.

Transgênicos

São organismos geneticamente modificados para produzir plantas que são adaptadas a climas, solos e outros elementos diferentes dos naturalmente encontrados.

Para favorecer a rentabilidade na agricultura, o desenvolvimento de pesquisas e estudos recombina genes (preservando a essência através da engenharia genética) e insere genes de outros organismos. O objetivo é fazer um produto capaz de obter aspectos mais rústicos e de extrema produtividade.

Propicia a versatilidade de produtos diferenciados como, por exemplo, carne suína com menos colesterol. No caso dos vegetais, a intenção é obter uma quantidade maior de nutrientes e, ao mesmo tempo, mais resistente a pragas.

A polêmica dos transgênicos continua atual uma vez que trata de alimentos destinados a humanos. Apesar de aparentemente não oferecer nenhum tipo de risco, pode ocasionar sérias complicações, pois pouco se conhece sobre esse assunto. Não se sabe que consequências podem ocorrer caso haja rejeição de um organismo que recebe um gene estranho.

Industrialização

A industrialização é um dos principais fatores transformadores do meio ambiente. Provo-

ca efeitos no movimento populacional, geração de metrópoles, interfere no interesse de produtos, entre outros. É a transformação de matérias-primas em produtos por meio do trabalho e uso de máquinas, sinônimo de modernidade e evolução. São divididas em três tipos básicos de indústrias:

Indústrias de base: que fabricam os bens de consumo (duráveis – não perecíveis – e não duráveis – perecíveis), consumidos por pessoas ou por outras indústrias para a fabricação de mercadorias mais específicas. Exemplo: máquinas industriais, alumínio, ferro, petróleo, alguns extrativismos, etc.

Indústrias de bens duráveis: que fabricam os produtos de extensa vida útil: eletroeletrônicos, automóveis, etc.

Indústrias de bens não duráveis: que produzem mercadorias perecíveis, de rápido consumo: alimentos em geral, vestuário, etc.

Com o crescimento das indústrias ocorre uma mudança no poder socioeconômico de uma cidade, que passa a se modernizar e conseqüentemente evoluir em todos os sentidos com o aumento de pessoas residindo em um mesmo local (crescimento populacional), procurando por mais espaço (transformando a paisagem com a urbanização), gerando maior procura pela atividade comercial (lojas) e serviços (profissionais qualificados), que se expandem e produzem mais empregos.

G8+5 até Rio+20

Muito se discute sobre os problemas mundiais sobre todos os aspectos. Em 2007, aconteceu uma reunião entre as oito principais potências econômicas (EUA, Canadá, Japão, França, Itália, Alemanha, Reino Unido e Rússia) e as cinco principais economias chamadas emergentes (Brasil, México, Índia, África do Sul e China) para discutir acerca do aquecimento global, na qual ficou confirmado que todas as alterações são causadas pelo homem. Embora o intuito seja sempre de estabelecer cooperação entre as economias para o desenvolvimento sustentável (no Brasil: Eco-92, Rio+10, Rio+20), pouco foi feito até agora.

Crise Hídrica

Em nosso planeta azul, mais de 97% da água é salgada (oceanos e mares). Do restante, apenas 0,4% está na superfície territorial (água doce). Com esses dados não é difícil perceber que a preservação deste bem está em alta. Mudanças climáticas, contaminação das fontes, o mau gerenciamento dos recursos hídricos e o crescimento demográfico são os principais vilões para a crise dos próximos anos.

Temos 132 mil km³ de água que pode ser realmente usada e esse número não mudou muito desde a origem do planeta. O que mudou foi a quantidade de humanos: a população cresceu. Em 1950, a população era de 2,5 bilhões. A estimativa da ONU é que em 2050, sejamos 9,3 bilhões.

Não pense só na água para consumo. Junto com o aumento populacional, aumenta a demanda por mais energia, mais comida, mais roupa, mais indústria, mais tudo (que também necessita de água: hidrelétricas, agricultura, pecuária, indústrias). Só a indústria e a agropecuária consomem 90% da água do mundo.

O aquecimento global intensifica a chuva em algumas regiões e castiga outras com longos períodos de seca. As geleiras derretem, o nível dos oceanos sobe e o mundo inteiro aquece. No Brasil, a seca atinge quase 10 milhões de pessoas. São 3,6 bilhões de reais em perdas de lavouras e mais de 16% do gado nordestino morto pela seca. O governo teve de intensificar os programas de assistência técnica e social, como o financiamento da produção agropecuária, venda subsidiada de milho e distribuição do Bolsa Estiagem, (auxílio financeiro para famílias de agricultores em municípios em emergência).

Com o panorama de chuvas abaixo da média, os reservatórios que abastecem as grandes cidades chegaram a níveis críticos, como em São Paulo. Uma das alternativas estudadas são os aquíferos (reservas de águas subterrâneas) como o Guarani, que ocupa uma área de 1,2 milhão de km² (70% sob o Brasil). Água doce suficiente para abastecer a população brasileira por 2,5 mil anos, mas, como implica em alto investimento do governo, a opção mais imediata para a falta de planejamento é o racionamento e rodízio do fornecimento de água à população.



Geografia Econômica

Analisa a lógica da produção e distribuição das atividades econômicas sobre o espaço e o meio

É o ramo do conhecimento que procura explicar a influência de manifestações produtivas sobre o espaço geográfico (pelo homem) e as interferências que o meio realiza sobre elas. O meio urbano e o meio rural são produzidos pelas práticas humanas relacionadas, quase sempre, às condutas financeiras e tecnológicas que irão desencadear impacto sobre o planeta.

Geopolítica

Não se pode falar em economia sem falar em política. O conceito de geopolítica foi desenvolvido a partir da segunda metade do século XIX pela redefinição de fronteiras na Europa e do expansionismo das nações europeias (imperialismo ou neocolonialismo). A Guerra Fria expressou muitos dos princípios da geopolítica, pois envolveu uma grande disputa ideológica e territorial entre União

Soviética e Estados Unidos, destacando a importância do Estado nas decisões estratégicas e definição de valores e padrões sociais. Após essa época as maiores discussões agora são o combate ao terrorismo, a questão nuclear, as constantes redefinições de fronteiras nos países africanos e do Oriente Médio, o crescimento econômico chinês, a formação dos blocos econômicos, os conflitos internacionais e os problemas socioambientais.

Revolução Industrial

A evolução no modo de produzir mercadorias, principalmente do setor industrial, acelerou o desenvolvimento do sistema capitalista que originou o que chamamos de Revolução Industrial, em três momentos:

Primeira Revolução Industrial: final do século XVIII e início do XIX, Inglaterra. Logo depois outros países como França, Bélgica,

Holanda, Rússia, Alemanha e Estados Unidos em um novo modelo de produção industrial em que se descobriu a utilização do **carvão** como fonte de energia: máquina a vapor e a locomotiva. Modernizaram o setor de transporte (matéria-prima, pessoas e distribuição de mercadorias) dando enorme alavancada às indústrias, aumentando a produtividade e o êxodo rural formando grandes centros urbanos com bairros de classe trabalhadora.

Segunda Revolução Industrial: a partir de 1870, com maior exploração do uso da **energia elétrica** e do **petróleo** em motores à explosão. Aceleraram o ritmo industrial na fabricação de produtos em escalas cada vez maiores com o marco da criação da lâmpada (1879 com sistemas de iluminação), o telégrafo (comunicação), métodos mais rápidos de produção de ferro, aço e alumínio (ferrovias e automóveis) que aceleraram o desenvolvimento do capitalismo.

Terceira Revolução Industrial: meados do século XX, revolução **técnico-científica-informacional**. Avanço da informática, química, robótica, genética voltadas para o mercado. Ainda atual, desenvolve os meios de comunicação e transporte, diminuindo distâncias acelerando a globalização e suas consequências: avanço da Ciência e Tecnologia, consolidação do capitalismo financeiro, expansão das multinacionais, descentralização industrial, flexibilização do trabalho (toyotismo: produção por demanda) e terceirização da economia.

Podemos concluir que as transformações tecnológicas transformam não só as indústrias e os meios de produção, mas também o próprio espaço geográfico e as relações humanas. Nas últimas décadas, a preocupação com os impactos ambientais demarcou uma fase inédita: a busca de fontes limpas de energia, uma resposta aos problemas ambientais.

Globalização

É o processo de internacionalização e ampliação da capacidade produtiva. Relaciona-se diretamente com novas tecnologias, economia e capitalismo.

Em muitos casos, produtos industrializados têm seus processos produtivos descentralizados em várias partes do mundo. É o caso das multinacionais que procuram a melhor relação benéfica (para a empresa) de diminuição dos custos (mão de obra mais barata nos países subdesenvolvidos), sistema capitalista (relação lucro x trabalho não pago), reduzindo assim o preço final. Exemplo das indústrias automobilísticas que fragmentam a produção em muitas regiões em que as várias partes de um carro são produzidas em diferentes lugares do mundo para obter maiores vantagens e a máxima geração de lucro.

Notadamente é a era da informação pela diminuição das distâncias e do tempo, graças ao avanço da comunicação (principalmente a internet), permitindo a transmissão de notícias e conhecimentos em tempo real pelo mundo. Formou Blocos Econômicos e as organizações mundiais, unindo a economia de vários países (Alca, Nafta, União Europeia, Mercosul, Tigres Asiáticos, OMC, OEA, OPEP). Difundiu o conhecimento da língua inglesa (segunda língua obrigatória no aprendizado mundial) e atua constantemente em avanços científicos e do saber.

Nas desvantagens da Globalização podemos citar a desigualdade generalizada beneficiando, quase sempre, os lugares economicamente mais desenvolvidos que conseguem se expandir facilmente enquanto que os menos desenvolvidos ficam marginalizadas, a centralização das grandes empresas que passam a controlar o mercado mundial (multinacionais), redução dos salários médios, crises econômicas especulativas e a questão ambiental com exploração acelerada dos recursos naturais.

Blocos econômicos

São classificados conforme o nível de proximidade e a qualidade da integração entre seus países-membros. Aspecto mais característico do mundo globalizado e da atual ordem mundial. Possuem distintos e diferentes objetivos econômicos:

Zona de preferências tarifárias: integração entre os países adotando apenas algumas tarifas para alguns produtos, tornando-os mais baratos em relação aos países não participantes.

Zona de livre comércio: eliminação ou diminuição das tarifas alfandegárias dos produtos comercializados entre os países-membros.

União Aduaneira: zona de livre comércio com Tarifa Externa Comum (TEC), que taxa produtos de países não membros tornando-os mais caros e menos procurados.

Mercado Comum: bloco econômico com um avançado nível de integração econômica, envolvendo a livre circulação de produtos, pessoas, bens, capital e trabalho, tornando as fronteiras entre os seus membros quase que inexistentes.

União Política e Monetária: mercado comum que ampliou seu nível de integração, englobando o campo monetário. Adota-se uma moeda comum que substitui as moedas locais ou passa a valer comercialmente em todos os países-membros.

A União Europeia é hoje considerada o mais importante bloco econômico em razão do seu avançado nível de integração de mercado comum, de união política e monetária. Relaciona-se com o Brasil desde 1992 com uma política de cooperação, com investimento no mais importante país do Mercosul.

Países emergentes

Correspondem às economias do mundo subdesenvolvido que apresentam melhorias sociais e perspectivas de crescimento. São os países em desenvolvimento, uma espécie de “subgrupo” dentro dos países subdesenvolvidos. Apresentam economias de industrialização recente, pela entrada de indústrias estrangeiras vindas quase sempre de países desenvolvidos em busca de mão de obra barata e outras vantagens.

Esses países mencionados tem uma escala produtiva diversificada, além de altas taxas de urbanização e progressiva terceirização de suas economias que geram os desafios do

acelerado crescimento, promovendo a desigualdade social.

América Latina	Brasil, Argentina e México
Ásia	Coreia do Sul, Taiwan, Hong Kong, Cingapura, Tailândia e Indonésia, Índia
África	África do Sul

Tigres Asiáticos

Cingapura, Hong Kong, Coreia do Sul e Taiwan ficaram conhecidos como os Tigres Asiáticos na década de 1970, pela alta industrialização e administração agressiva com modelo industrial voltada para a exportação através das indústrias transnacionais com forte apoio do governo, que proporcionou infraestrutura (transporte, comunicações e energia), financiou instalações industriais e política de incentivos (isenção de impostos e doação de terrenos) investiu em educação e qualificação profissional.

Seguindo o sucesso dos Tigres Asiáticos, os países vizinhos, Indonésia, Vietnã, Malásia, Tailândia e Filipinas também iniciaram seu processo de industrialização e passaram a fazer parte da rede de negócios das empresas de países desenvolvidos, mas com mão de obra menos qualificada, porém, muito barata. Produzem mercadorias sob encomenda, criadas e planejadas em outros países do mundo: indústrias têxteis, de calçados, de alimentos, de brinquedos e produtos eletrônicos.

Petróleo

Principal fonte energética da atualidade, essa substância oleosa de coloração preta é formada pela decomposição da matéria orgânica (resto de animais e vegetais), que ficou durante milhões de anos submetida a altas temperaturas, pressão da terra, pouca oxigenação, entre outros fatores, formando as jazidas de petróleo nas bacias sedimentares em camadas abaixo da superfície, normalmente oceânicas. Para extrair o precioso óleo,

perfura-se o solo – em diversas profundidades – e, através das plataformas petrolíferas, são armazenadas e transportadas (oleodutos ou navios petroleiros) às refinarias: estruturas para processar o petróleo e obter uma grande variedade de derivados como gasolina, óleo diesel, gás liquefeito, querosene, solventes, lubrificantes, tintas, parafinas, etc. Para reduzir os custos com deslocamento do produtor ao consumidor, a maioria das refinarias se localiza próximas das cidades mais industrializadas e dos centros mais populosos.

Representa cerca de 35% do total de consumo de energia do mundo tornando-se, além de fonte de renda, certo tipo de poder político para os países que detêm esse bem não renovável.

No Brasil, o petróleo está mais presente no litoral onde uma espécie de bolsão acumula hidrocarbonetos como petróleo e gás metano, localizado logo abaixo da “camada de sal” em regiões de bacias sedimentares. Recentemente descoberta, a “camada pré-sal” está entre os litorais do Espírito Santo e Santa Catarina em uma extensão de cerca de 800 quilômetros abrangendo a região de três bacias sedimentares: do Espírito Santo, Campos e Santos. Se as estimativas estiverem corretas, o Brasil será autossuficiente em petróleo em 2016 e entrará para um dos dez maiores produtores do mundo.

O petróleo está mais presente em nossa vida do que pensamos. Hoje é empregado para produzir cosméticos (80% com óleos, perfumes e ceras), borracha sintética (substitui o látex em artigos esportivos, tênis e pneus), remédios (contêm benzeno: analgésicos e homeopáticos), produtos de limpeza (base para esses produtos), asfalto (derivado semi-sólido de petróleo), tecidos sintéticos (náilon, acrílico, spandex e poliéster), comida (corantes, flavorizantes e conservantes) e plástico (inclusive o isopor, composto sintético).

Geografia multidisciplinar

O Enem gosta de questões multidisciplinares, relaciona fenômenos físicos, bióticos, socioeconômicos, bem como os impactos am-

bientais. Considere que a geografia estuda a Terra como um "sistema" e adora as questões ambientais. Isso implica que sempre abordará as ações que a humanidade faz e como impactam na sociedade e no meio ambiente. Exemplo: problemas ambientais decorrentes de nossos padrões de consumo (dejetos industriais, aumento de lixo não orgânico etc).



É importante sabermos o modo de produção agropecuária ou exploração da terra como mineração (conceitos fundamentais como latifúndio, minifúndio, cultivos permanentes, sistemas intensivos e extensivos, monocultura, policultura, extração de petróleo e minérios etc) para refletirmos sobre a qualidade dos produtos que chegam a nossa mesa.

Entenda bem as fases do capitalismo pois geralmente é relacionado a temas como a indústria, o comércio e até mesmo abordagens históricas como os efeitos da Guerra Fria, influência na economia e no poder de países como Estados Unidos e antiga União Soviética assim como a urbanização que aborda os problemas das cidades (crescimento desordenado, transporte, habitação e desemprego). Entenda as relações comerciais entre diferentes países ou regiões, e, claro, aos impactos na economia mundial e a atual formação de blocos econômicos, a globalização da economia e os efeitos de escolas de pensamento. Não basta apenas estudar os aspectos globais, é muito importante pensar em como se efetua a economia em nosso país (balança comercial do Brasil, exportações e parcerias com outras partes do mundo).

Outro tópico sempre atual, principalmente pela imigração de refugiados de outros países com problemas para o Brasil é a Migração. Saber os motivos e como são recebidos ou conseguem sobreviver são indispensáveis. Acontecem nos mais variados contextos e no mundo todo.



História Geral

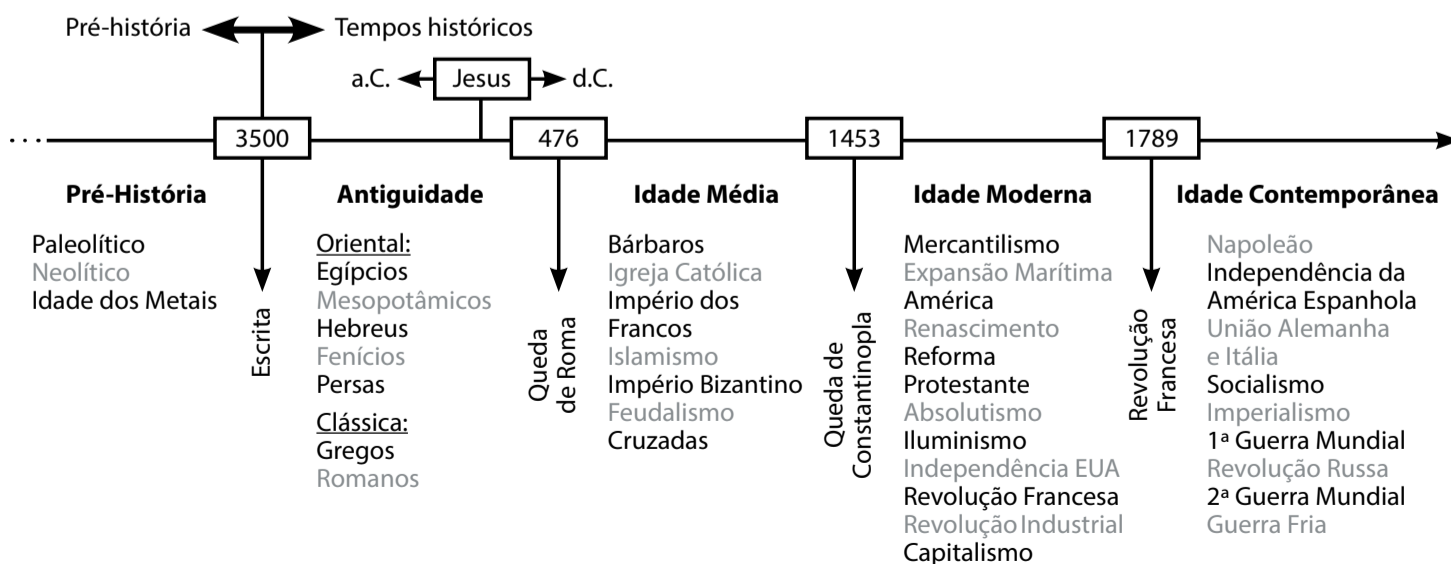
Acontecimentos que mostram a trajetória do homem no mundo com o passar do tempo

A ciência que estuda as ações dos humanos no tempo e espaço ajuda a compreender as transformações que ocorreram e quais influências ou reflexos causaram em nossa atualidade. Estudar o passado é uma busca para o entendimento do presente.

O tempo é usado para situar os fatos e contextualizá-los. Tempo cronológico é aplicado

em calendários – normalmente baseados no ciclo solar. Tempo histórico é relacionado às mudanças que ocorrem na sociedade, independente do tempo cronológico.

A linha do tempo a seguir traz os principais acontecimentos de história geral em ordem cronológica enfatizando períodos em que são divididos.



Pré-História

Corresponde ao período de cerca de 3,6 a 4 milhões de anos – datas ainda em discussão – finalizando com o surgimento da escrita.

Origem do homem: de debate entre a religião (**Criacionismo** da igreja, onde o ser humano foi criado por um ser divino) e a ciência (**Evolucionismo** de Charles Darwin, onde o ser humano evoluiu de outras espécies animais), a história concentra-se na ideia de **evolução humana** e não sobre a incógnita e crença de sua origem.

Paleolítico: primeiro período (idade da Pedra Lascada) – de 4 milhões a 10 mil anos – em que os humanos eram nômades (se deslocavam em busca de alimentos) e caçavam com utensílios de lascas de pedras (cortantes). Abrigavam-se em cabanas rústicas de galhos e folhas ou cavernas, reproduzindo cenas do cotidiano com pinturas nas paredes (arte rupestre).

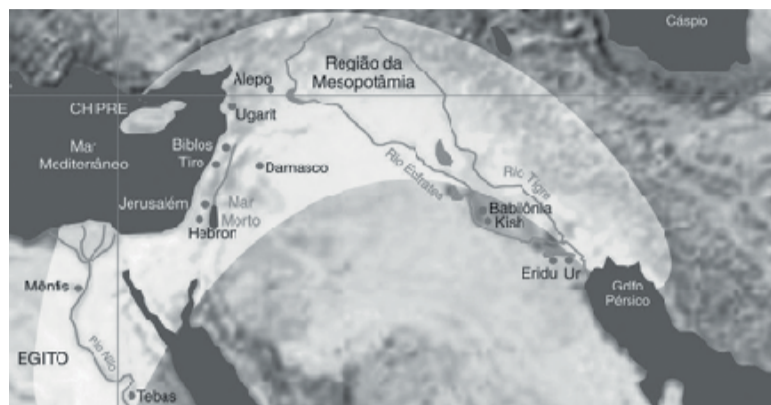
Neolítico: segundo período (idade da Pedra Polida) – de 10 mil anos a 5 mil anos – os humanos passaram a ser sedentários (moravam em um só lugar formando aldeias e comunidades) e desenvolveram a agricultura e a criação de animais. A descoberta do fogo teve importante papel nessa época para aquecer-se do frio, afastar animais selvagens, iluminar, cozinhar alimentos, cozer o barro (cerâmica) e fundir metais. O conjunto dessas mudanças culturais, sociais, econômicas e políticas foi denominado Revolução Agrícola.

Idade dos Metais: terceiro período – de 6 mil a 4 mil a.C. – os humanos deram os primeiros passos para a metalurgia, inicialmente com o cobre (martelado a frio), depois fundido (fogo) e moldado (fôrmas de cerâmica e pedra) a liga de cobre e estanho (bronze). Desencadeou a fabricação de espadas, armaduras, ferramentas e outros objetos chegando ao aprimoramento com o ferro.

Antiguidade

Antiguidade ou História Antiga é o período que compreende a invenção da escrita (4

mil a.C.) até a queda do Império Romano (476 d.C.). Tão grande trecho da história inclui a formação de muitas civilizações importantes. Começamos pela **Antiguidade Oriental** do Crescente Fértil.



Egípcios: localizados no nordeste da África, desenvolveram-se às margens do rio Nilo. As enchentes desse rio proporcionavam terras férteis propícias para a agricultura (algodão, linho, trigo) e pesca. O excedente de produção era comercializado nos desertos até o Mar Mediterrâneo. Quando não havia mais trabalho, os camponeses trabalhavam para o faraó – soberano sagrado – em obras públicas, canais de irrigação e templos. O faraó exercia poder político-religioso, tudo girava em torno da religião (politeísta) que acreditava na vida após a morte, resultando em megaconstruções de pirâmides e outros templos em que o faraó (mumificado) e seus ricos pertences eram confinados para a outra parte da vida (pós-morte). A civilização deixou importante legado: na escrita, na ciência (aritmética, astronomia, medicina e química) e nas artes (arquitetura, escultura e pintura).

Mesopotâmicos: uma estreita faixa de terra entre os rios Tigre e Eufrates formou as civilizações mesopotâmicas: sumérios, babilônios, hititas, assírios, caldeus. Também politeístas, eram divididos em várias cidades-estado com governos próprios e seu próprio rei religioso que protegia e regia a economia através da agricultura e comércio. Desenvolveram a irrigação, tecelagem, fabricação de armas, joias entre outros.

Hebreus: também chamados de israelitas ou judeus, habitavam as margens do rio Jordão. Monoteístas (judaísmo: Jeová), deixaram registros que influenciaram o atual cristianis-

mo e o islamismo. Essa região (Canaã, Israel ou Palestina) foi liderada por Patriarcas (Abraão, Moisés), Juízes (Josué) e Reis (Saul, Davi, Salomão) terminando invadida por diversos povos (Assírios, Babilônios, Romanos). Os conflitos nessa região (Terra Santa onde nasceu Jesus) se estendem até hoje.

Fenícios: por volta de 3 mil a.C., na costa oriental do Mar Mediterrâneo – principal rota comercial – desenvolveram a navegação, construção naval, astronomia, produção têxtil e metalurgia. Politeístas, eram governados por um rei, mas era dividido em cidades-estado independentes (Biblos, Tiro, Sídon).

Persas: atingiram seus maiores domínios em 550 a.C. com a fundação do Império Persa por Ciro que agrupou a Ásia Menor e toda a Mesopotâmia; Cambises que conquistou o Egito; Dario I que dominou a Ásia e parte da Europa. Acabaram derrotados em 330 a.C. por Alexandre, o Grande. Desenvolveram reforma administrativa: a grande extensão foi dividida em Satrápias e os povos eram obrigados a pagar impostos garantindo o desenvolvimento da economia baseada no comércio das cidades englobadas. Zoroastro marcou a religião criando um dualismo religioso entre o bem (Ormuz) e o mal (Arimã).

Na **Antiguidade Clássica** temos:



Gregos: chamados de helenos em seu território (Hélade), posteriormente de gregos (na Grécia) pelos romanos. Preocupavam-se com o ser humano desenvolvendo a filosofia, democracia e valorizando a história. Entre 2 mil e 900 a.C. (**Pré-Homérico**) aqueus, jônios, eólios e dórios povoaram a Grécia formando as civilizações micênica e minóica. Entre 900 e 700 a.C., o período do poeta **Homérico** narra *Ilíada* (guerra Grécia e Tróia) e *Odisseia*

(retorno de Ulisses) marcando fase em que as grandes famílias eram a base. Surgindo as cidades-estado ou pólis (Atenas, Esparta, Tebas, Corinto) com organização social e política próprias, geraram desenvolvimento estratégico, religioso e comercial. No período **Arcaico**, entre 700 e 500 a.C., o aumento populacional e o poder na mão da aristocracia fez a política passar por várias transições até surgir a democracia. Surgiram então os Legisladores atenienses – Drácon e Sólon – que criaram leis para limitar poderes resultando no apogeu da democracia com Péricles. Considerando cidadãos (menos crianças, escravos, mulheres e estrangeiros) limitada parte da população (grupos de elite), podiam votar em leis ou assuntos de forma direta (e não representativa como hoje). No período Clássico, entre 500 e 338 a.C., Atenas se tornou a cidade-estado mais importante: venceu os persas (Guerras Médicas), valorizava o homem completo (físico, intelecto e artístico) e reuniu outras cidades formando a Liga de Delos. Esparta não concordava com a liderança e reuniu outras cidades formando a Liga do Peloponeso. O caráter de formação espartano era militar: valorizava o homem com perfeição física, coragem e disciplina para ganhar guerras. Com a Guerra do Peloponeso (contra Liga Delos), Esparta saiu vitoriosa e a Grécia continuou com lutas internas facilitando para o rei da Macedônia (Felipe) conquistar tudo e seu filho (Alexandre Magno, o Grande) estender o império até a Índia. Tamaña conquista serviu para difundir a cultura grega para todo o oriente, entre 338 e 30 a.C., conhecido como período **Helenístico**.



Romanos: entre 753 e 509 a.C., Roma foi dominada pelos etruscos e marcada pela **Monarquia** e política do Pão e Circo: distraíam o povo com comida e diversão. Os reis construíam templos, esgotos e drenavam pântanos. A sociedade dividia-se entre patrícios (proprietários de terras), plebeus (população de agricultores, artesãos, pastores e comerciantes) e escravos (os mais fortes: gladiadores). Entre 509 e 25 a.C. o período **Republicano** foi governado por dois cônsules auxiliados por senadores. Os patrícios continuavam comandando as instituições e a luta com os plebeus por quase dois séculos resultou em leis: das Doze Tábuas (direitos e deveres dos plebeus) e da Canuléia (casamento entre patrícios e plebeus com cargos políticos). Roma conquistou toda península itálica, disputou o Mar Mediterrâneo nas Guerras Púnicas (264 a 146 a.C.) e concentrou grande número de escravos gerando desequilíbrio econômico e social. Lutas políticas se sucederam até o governo de Triunviratos (três governadores: Crasso, Pompeu e Júlio César). Quando Crasso morreu, Pompeu e César disputaram o poder e este último tornou-se ditador perpétuo de Roma, diminuindo o poder do senado. César assassinado, o 2º Triunvirato (Lépido, Otávio e Marco Antônio) seguiu com disputas. Lépido afastado, Otávio vence Marco Antônio e foi proclamado imperador de Roma. Neste período **Imperial**, 27 a.C. a 476 d.C. dividiu-se em Alto Império (Augusto, Calígula, Nero, Tito, Marco Aurélio, Cômodus) em que os cristãos foram duramente perseguidos por recusarem o culto aos deuses oficiais e ao imperador. Constantino deu liberdade de culto aos cristãos (Édito de Milão) e Teodósio proibiu cultos pagãos tornando o cristianismo oficial em Roma. No Baixo Império (declínio), foi dividido em Ocidental (Roma) e Oriental (Constantinopla). Com os altos gastos militares em manter a extensa divisa, altos impostos, corrupção, falta no fornecimento de escravos (fim das guerras de expansão) entre outros fatores fizeram com que os povos bárbaros (não romanos) migrassem para Roma (Ocidental) e derrubasse o Império. Romanos deixaram rica herança na literatura, arquite-

tura, escultura, direito e atividade militar para a humanidade.

Idade Média

Ou História Medieval é o período de quase 1000 anos que compreende a queda do Império Romano Ocidental (476 d.C.) até a queda de Constantinopla (1453 d.C.). Esse período – embora denominado de Idade das Trevas pelo medo geral e baixo desenvolvimento cultural (doenças, pobreza, violência, poder da igreja) – foi importante pelas invenções, desenvolvimento agrário e renascimento comercial.

Bárbaros: não romanos que viviam além do império romano e não falavam latim eram também chamados povos germânicos que viviam em torno do rio Reno (Germânia). No início, romanos e bárbaros viviam pacificamente (até se casavam) durante três séculos. Com a invasão e destruição de Roma (Império Romano Ocidental) passaram a criar reinos independentes no território romano entre os séculos V e VI (anglos, saxões, lombardos, suevos, burgúndios, vândalos, ostrogodos, visigodos, francos).

Igreja Católica: teve grande poder durante essa época, possuía dois terços da terra na Europa. Dirigida pelos papas e bispos, formavam enormes feudos através de mosteiros e abadias que mais pareciam uma cidade com importante papel religioso: converter o povo germânico ao cristianismo; econômico: desenvolvimento agrícola; cultural: conservação do conhecimento (bibliotecas). Depois das Cruzadas, a igreja enfraquecida buscou formas violentas de reagir e dominar por meio da Inquisição: um tribunal religioso que julgava e condenava os hereges (que tinham dogmas ou costumes estranhos ao catolicismo, heresia) a queimarem em fogueiras.

Império dos Francos: reinado de grande duração e forte ligação com a igreja católica, instituído em 496 d.C. com o rei cristão Clóvis. Foi dividido em duas dinastias (Merovíngia e Carolíngia) em que Carlos Martel (Merovíngio) venceu os árabes na Batalha de Poitiers impedindo a invasão muçulmana na Europa e Carlos Magno (Carolíngio) sendo o mais fa-

moso rei franco que conquistou terras na Europa Ocidental e Oriental. Dividiu as regiões em condados administrados pelos condes e fiscalizados pelos missi dominici. Essa situação provocou a ruralização da Europa e a concentração de poder nas mãos dos senhores da terra, posteriormente, determinante para o surgimento do Feudalismo.

Islamismo: religião monoteísta fundada pelo profeta Maomé em 610 d.C., que reuniu seus ensinamentos no Alcorão, tornando-se muito difundido entre as tribos árabes que viviam desde a Ásia até a África. Orar cinco vezes ao dia, jejuar, fazer caridade, ir à Meca (cidade santa dos muçulmanos) ao menos uma vez na vida e fazer a guerra santa (contra os infiéis de todo o mundo) são alguns dos preceitos que o adepto deve seguir. Os templos são chamados de Mesquita. A expansão ocorreu após a morte de Maomé (632 d.C.) onde os califas (chefes político-religiosos considerados sucessores de Maomé) coordenavam ataques aos povos politeístas implantando a nova religião islâmica. O império islâmico durou quase duzentos anos graças à religião e à língua árabe. Declinou a partir do século VIII com a retomada cristã, desentendimentos políticos com o governo central, ambição e rivalidade dos califas e conquista dos turcos no Oriente Médio.

Império Bizantino: após a crise no Ocidente (Roma), a parte Oriental (Constantinopla – hoje Istambul na Turquia) e seu imperador Constantino manteve viva a cultura e as tradições romanas durante muito tempo: Império Bizantino ou Império Romano do Oriente. Tinha seu caráter urbano (estável e rico) fabricando artigos de luxo, construindo imponentes edifícios públicos e estabilizando sua moeda (ouro bizantino). A sociedade era uma hierarquia: imperador, nobreza (assessores do rei), aristocracia (comerciantes, banqueiros, grandes proprietários de terra), servos (ligados à terra onde nasciam) e escravos. Fortemente dirigida pelo cristianismo – herdado de Roma – exercia atividades (rituais) em tudo na vida dos bizantinos: festejos, arquitetura, atividades cotidianas, pinturas e esculturas, etc. O império teve seu auge com Justiniano, entre

527 e 565 d.C. reconquistando a maior parte da antiga parte Ocidental (Roma). Após sua morte começou o declínio com a alta dos impostos, invasões árabes até ser tomado pelo sultão Maomé II em 1453 conquistando Constantinopla e marcando o fim da Idade Média.

Feudalismo: sistema político-social-econômico em que um proprietário de grande extensão de terra (senhor feudal ou suserano) concedia parte de suas terras a um nobre (vassalo) estabelecendo um vínculo de proteção e servidão. Abaixo dos vassalos estavam os camponeses (servos) que trabalhavam na unidade de produção (feudo) recebendo em troca moradia e proteção. Formou-se assim a sociedade com papéis definidos: clero – rezar e assegurar salvação; nobreza – lutar para defender a população; camponeses – trabalhar para sustentar a todos. Bom lembrar que nesta época 90% da população vivia no campo e a igreja católica detinha dois terços das terras medievais. O declínio do feudalismo ocorreu com o renascimento comercial e urbano (Baixa Idade Média) motivado principalmente pelas Cruzadas.

Cruzadas: foram movimentos militares da Europa para livrar a Terra Santa e Jerusalém das mãos dos muçulmanos. Cerca de 200 anos com oito cruzadas, os voluntários usavam o artifício da guerra religiosa para fugir da pobreza, buscar aventuras, trabalho ou fortuna que não havia em suas terras. Apesar de não cumprir seu objetivo, provocou intensas mudanças como a reabertura do Mar Mediterrâneo à navegação, ressurgimento do comércio europeu e a crise do feudalismo.

Idade Moderna

Ou Tempos Modernos, compreende o período entre 1453 (século XV, queda de Constantinopla) até 1789 (Século XVIII, Revolução Francesa). Esse período foi marcado como uma época de transição em que o comércio foi priorizado e, aos poucos, substituindo o modo de produção feudal (troca agrária) pelo capitalismo (dinheiro). Profundas transformações sociais e culturais também ocorreram nessa época: crenças, formas de trabalho, grupos

sociais, formas de poder, visão do mundo.

Mercantilismo: conjunto de práticas econômicas pelo rei absolutista, buscando desenvolvimento através do acúmulo de riquezas. Conquistar novas terras (colônias) era sinônimo de riqueza, assim como acumular metais preciosos como ouro e prata (metalismo) além de manter a balança comercial favorável (importação e exportação) através do controle de impostos e de taxas alfandegárias (intervenção do estado e protecionismo).

Expansão marítima: a partir do século XV um dos fatores que levaram o Ocidente a lançar suas embarcações no tenebroso oceano Atlântico foi a conquista de novas terras (colônias): base do mercantilismo europeu. A busca por especiarias caras (cravo, canela, pimenta-do-reino) era cada vez mais constante e ajudou no avanço de alguns inventos como a bússola, a caravela e o astrolábio. Portugal e Espanha foram pioneiros nas navegações pelo Atlântico sendo que ambos chegaram na América (Novo Mundo): 1492 – Cristóvão Colombo (Espanha) e 1500 – Pedro Álvares Cabral (Portugal).

América: na disputa entre Portugal, Espanha, França e Inglaterra por novas terras, todos chegaram à América formando colônias: na América do Norte, França, Espanha e Inglaterra; na América do Sul, Portugal e Espanha. Estipulados os limites pelo Tratado de Tordesilhas (1494), a colônia de povoamento (norte) tinha o trabalho livre, policultura (clima temperado e mercado interno) e liberdade econômica para se desenvolver. Na colônia de exploração (sul) havia o trabalho escravo negro, monocultura (clima subtropical e mercado externo) e dependência da metrópole. Na América do Norte (hoje, EUA) houve ainda a divisão das Treze Colônias pelo Pacto Colonial (norte, centro e sul) sendo que a parte sul foi colônia de exploração. Eram administradas pelo centro político da Inglaterra.

Renascimento: movimento cultural de resgate ao pensamento greco-romano por considerar um conhecimento mais amplo da vida. Foi marcado pelo humanismo ou antropocentrismo (homem como centro das atenções), hedonismo (prazer), individualismo

(liberdade do indivíduo) e racionalismo (experimentação e observação da natureza). Essas características iam contra os valores medievais que geralmente eram baseados na fé de algum deus negando os desejos humanos. Destacaram-se na literatura e filosofia: Erasmo de Roterdã, Michel de Montaigne, William Shakespeare, Miguel de Cervantes e Nicolau Maquiavel. Na pintura destacaram-se Leonardo da Vinci, Michelângelo e Botticelli. A Itália foi o berço do Renascimento devido à herança direta do Império Romano e forte desenvolvimento econômico que financiava os artistas (mecenasato ou patrocínio) durante os séculos XV e XVI.

Reforma Protestante: movimento cristão do século XVI (Alemanha) que propunha uma reforma no catolicismo, abalado pelas transformações econômicas e culturais. Os abusos e luxo da igreja que pregava ideias contrárias à que praticava (pecado do lucro, venda de indulgências/perdões) prejudicavam especialmente a burguesia, que estava em ascensão. Esse conjunto instalou as reformas Luterana (Alemanha, Martinho Lutero, contra a venda de indulgências em nome do Papa), Calvinista (Suíça, João Calvino encorajava o trabalho e o lucro como sinais divinos e salvação da alma. Huguenotes, na França; puritanos na Inglaterra e presbiterianos, na Escócia) e Anglicana (Inglaterra, rei Henrique VII brigou com o papa e separou a igreja da Inglaterra de Roma causando a migração dos puritanos para a América). Para combater os protestantes: Contra-Reforma com o Concílio de Trento (livros proibidos), o Tribunal da Inquisição (prática de tortura e morte aos hereges) e a Companhia de Jesus (jesuítas convertendo outros povos).

Absolutismo: prática política europeia a partir do século XV com poder total na mão dos reis. Após a Idade Média existia uma só língua e moeda beneficiando burgueses e reis no comércio. As monarquias nacionais (países) praticavam o mercantilismo buscando desenvolvimento econômico através do acúmulo de riquezas. O marketing político se difundia por meio dos teóricos pensadores (Nicolau Maquiavel, Thomas Hobbes, Jean

Bodin, Jacques Bossuet) que convenciam o povo (entre outras ideias) de que o poder do rei era de origem divina, sendo assim pecado desobedecê-lo.

Iluminismo: movimento intelectual do século XVII na Europa que defendia o uso da razão para promover mudanças. O Antigo Regime, com sua sociedade estamental (1º - Clero, 2º - Nobreza, 3º - Burguesia, camponeses e operários) em que somente os dois primeiros tinham privilégios e direitos políticos era criticado pelos iluministas que tinham o pensamento de "duvidar e refletir". John Locke, Montesquieu, Voltaire, Rousseau e Diderot defendiam o liberalismo (contra o absolutismo) com a igualdade de todos, limitação do poder, liberdade de expressão, livre mercado, ideias republicanas, constitucionais e direito ao voto. O iluminismo influenciou a Revolução Francesa, Independência dos Estados Unidos e a Inconfidência Mineira no Brasil.

Independência dos EUA: colonizada pelos puritanos ingleses ao norte, em minoria, esta elite era antenada com o que ocorria na Europa (iluminismo) e inspiraram reformas entre os colonos. A disputa de terras entre Norte (colônia de povoamento) e Sul (colônia de exploração) gerou a Guerra dos Sete Anos (Inglaterra e França) em que a Inglaterra vitoriosa aumentou os impostos (através de leis) desagradando os colonos que passaram a lutar por sua independência, concluída em 4 de julho por Thomas Jefferson. George Washington foi o comandante (com apoio militar da França e Espanha) da tropa contra os ingleses decidindo a vitória dos colonos. Formou-se então os Estados Unidos da América com republicanos (autonomia para os estados) e federalistas (poder central) em que se equilibrou as tendências com a Constituição de 1787 estabelecendo os três poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário, do iluminismo) e a autonomia regional. George Washington se tornou o primeiro presidente (federalista) e todo esse movimento inspirou a Revolução Francesa na Europa, independência das colônias espanholas e do Brasil.

Revolução Francesa: conjunto de eventos que alterou a política, economia e sociedade

da França de 1789 a 1799. Regida pelos pensamentos iluministas, rompeu com o Antigo Regime iniciando a Idade Contemporânea com reformas em vários outros países e a independência das colônias. Luís XV convocou a Assembleia dos Estados Gerais para tentar fazer o clero e a nobreza pagar impostos. Sem conseguir o concílio, a burguesia exigiu a criação de uma constituição movimentando o povo para a Tomada da Bastilha (prisão política da monarquia). Com a **Assembleia Nacional Constituinte** (1789) criou-se uma constituição que aboliu o regime feudal, a sociedade estamental e separou igreja e Estado. A burguesia se dividia em girondinos (alta burguesia) e jacobinos (pequena e média burguesia) que logo tiveram o controle da França. O fato de girondinos sentarem à direita e os jacobinos à esquerda nas assembleias originou os termos políticos "de esquerda" e "de direita". **Convenção Nacional** era o nome das assembleias para decretar o fim da monarquia e promover mudanças como abolição dos escravos, ensino primário e obrigatório, entre outras. A luta de interesses entre alta e média burguesia desencadeou o **Terror** em que a violência em "eliminar opositores" matou aproximadamente 45 mil pessoas com perseguições, julgamentos e execuções (assassinatos e guilhotina). Luís XV e esposa foram para a guilhotina em 1793 (liderança jacobina com o líder Robespierre). Entretanto girondinos retomaram o controle da revolução e em 1794 Robespierre foi para a guilhotina. Em 1795 foi criado o **Diretório** com cinco membros de poder executivo e a França imersa em corrupção, fome, ataques internos e externos. A burguesia articulou manobra para um jovem general, influente e poderoso, governar a França: Napoleão Bonaparte.

Revolução Industrial: conjunto de mudanças tecnológicas com forte impacto na economia e nas relações de trabalho e produção. Implantou o sistema capitalista. A expansão do comércio, acúmulo de capital (burguesia), crescimento do mercado consumidor exigiu novos produtos e desencadeou interesses por novas descobertas (ciência tecnológica). A produção passou da fase

artesanal (uma pessoa) para a manufatura (várias pessoas) e mais tarde para a mecanização (máquinas) no decorrer da história. A 1ª Revolução Industrial (Inglaterra, 1750) foi marcada pelo uso do carvão, do ferro e da máquina a vapor estreitando fronteiras com as ferrovias e instalando indústrias em outros países como Estados Unidos, Japão, França, Alemanha, Bélgica e outros (2ª Revolução Industrial), desta vez com o aço e derivados do petróleo (química). O surgimento das fábricas foi um verdadeiro símbolo onde substituiu o trabalhador artesanal e aumentou o tamanho da produção principalmente metalurgia e têxtil. Houve então a evolução nos meios de transporte e comunicação, maior divisão do trabalho, concentração de população urbana (êxodo rural), novas classes sociais (burguesia industrial e proletariado/trabalhadores) além da expansão do colonialismo em busca de matéria-prima e novos mercados consumidores pelo mundo. Com o proletariado cada vez mais numeroso, refletiu em excessiva mão-de-obra disponível, baixos salários, péssimas condições com muitas horas trabalhadas e desemprego acarretando em movimentos operários e sindicalistas dessa desigualdade e vários pensamentos opostos ao liberalismo econômico. O **Ludismo** e **Cartismo** surgiram na Inglaterra contra os avanços da máquina e o direito do voto. Perderam força com os sindicatos e suas greves. O **Anarquismo** defendia qualquer forma de autoridade, forma do capitalismo, propriedade privada e do Estado. O **Socialismo** (Científico) apareceu na Alemanha no século XIX com Karl Marx. Ao contrário do Socialismo Utópico não se preocupavam em imaginar a sociedade ideal. A ideia era de que o capitalismo seria substituído pelo socialismo (à medida que os trabalhadores percebessem a exploração) e este seria uma etapa intermediária para o comunismo: a sociedade não estaria mais dividida em classes com uma completa igualdade entre os humanos. Influenciaram a Revolução Russa.

Capitalismo: sistema sócioeconômico que surgiu com o fim do Feudalismo em que os meios de produção e o capital (dinheiro) são

de propriedade privada (donos, burgueses). Os trabalhadores (proletariado ou população) vendem sua força de trabalho em troca de salários, sistema esse, usado até hoje.

Idade Contemporânea

É o período atual de nossa história desde a Revolução Francesa que se abrange para nosso período com reflexos muito presentes como o capitalismo e as disputas das grandes potências por territórios, matérias-primas e mercados consumidores.

Napoleão: com a indicação dos burgueses, a França foi governada por Napoleão em três fases: **Consulado** (1799 a 1804) onde derrubou o Diretório que o elegeu, criou o Banco da França, censurou a imprensa, estreitou relações com a igreja católica, instituiu o Código Civil Napoleônico com direitos de casamento civil, à liberdade individual e igualdade perante a lei. Entretanto, proibiu greves e paralisações sindicais. Na fase **Império**, Napoleão se tornou imperador da França (1804 a 1815) e conquistou grande parte da Europa e levantou monumentos de exaltação como o Arco do Triunfo. Quando invadiu a Inglaterra em 1805 foi derrotado pela marinha (superior) e decretou o Bloqueio Continental que ordenava a todos os países a fecharem seus portos para os produtos industriais ingleses para enfraquecer a economia. Portugal desobedeceu ao bloqueio e, temendo ser atacado, o rei D. João VI e família fugiram para o Brasil. A Rússia também desobedeceu ao bloqueio e foi invadida em 1812, entretanto com o forte inverno e a estratégia de terra arrasada (sem água e mantimentos) o exército napoleônico foi derrotado levando o imperador (entre outros conflitos) a abdicar do trono em 1814 sendo exilado na ilha de Elba (Itália). Napoleão surpreendeu os inimigos fugindo da ilha (1815) e conseguiu retomar o poder no **Governo dos 100 dias** em que foi definitivamente derrotado na Batalha de Waterloo (ingleses e prussianos). Com o Congresso de Viena (Áustria, 1815) foram devolvidos os territórios conquistados pela França e restauradas as monarquias criando o exército da Santa

Aliança para impedir manifestações contra o Antigo Regime.

Independência da América Espanhola: desde a colonização as práticas de exploração faziam surgir ideias de independência política (junto ao iluminismo). Os criollos eram uma elite (filhos de espanhóis nascidos na América) que tinham esse ideal da Revolução Francesa para assumir o governo. Foram organizados a Nova Espanha, Nova Granada, Peru e Rio da Prata (vice-reinos) além das capitânias gerais: Guatemala, Cuba, Venezuela e Chile. Tiveram independência no começo do século XIX, porém, com características diferentes. No México (Nova Espanha), a independência da Espanha veio pelo criollo Agustin Iturbide (1821) defendendo a elite burguesa. Na América Central, as colônias seguiram o exemplo mexicano e a Confederação das Províncias Unidas da América Central desmembrou em 1838: Nicarágua, Guatemala, Honduras, El Salvador e Costa Rica; em 1844, independência da República Dominicana. O Haiti foi o primeiro em 1804 (primeira república negra). Na América do Sul ocorreu através de movimentos de San Martin e Simón Bolívar. San Martin participou da independência Chile, Peru e Argentina. Simón Bolívar contribuiu para a independência da Colômbia, Venezuela e Equador.

União Alemanha e Itália: esses dois tinham seus territórios divididos em várias monarquias e precisava criar estados fortes com a unificação dos territórios com interesse econômico pelos burgueses. A **Itália** ainda sofria com dominação da Áustria e guerreou com o apoio da França (Napoleão) saindo vitoriosa. Aos poucos, várias regiões foram se unificando (ao norte, Piemonte) tornando Roma a capital (1870). A igreja teve grandes perdas, domínio e influência sendo indenizada por Benito Mussolini com a Praça de São Pedro em 1929 (Vaticano, em Roma). A **Alemanha** tinha a confederação Germânica (estados) e a reunificação foi liderada pela Prússia que tentou reunir uma associação econômica sendo negada pela Áustria. Prússia vence a Áustria em guerra conquistando os territórios do norte. Para os territórios do sul, teve que guerre-

ar com a França. Na chamada guerra franco-prussiana, os franceses foram derrotados e Guilherme I (rei da Prússia) foi o imperador da Alemanha (império alemão ou Reich). Pelo Tratado de Frankfurt, a França teve que devolver a província de Alsácia-Lorena (rica em ferro e carvão) que foi um dos motivos da 1ª Guerra Mundial.

Imperialismo: movimento de expansão territorial, cultural e econômico das nações europeias a partir do século XIX. Estimulada pela busca de matérias-primas para abastecer as indústrias pós Revolução Francesa além de novos mercados consumidores e mão-de-obra barata, as potências (Inglaterra, França, Bélgica, Alemanha, Itália, Rússia e Japão) recorreram à África e Ásia. O Neocolonialismo com a Missão Civilizadora em que a vantagem econômica era: os povos mais evoluídos (ricos) exploravam os menos evoluídos (pobres). A disputa pelas terras na África foi um dos motivos da 1ª Guerra Mundial.

1ª Guerra Mundial: entre 1914 e 1918, várias causas levaram à guerra entre a Tríplice Aliança (Áustria-Hungria, Alemanha e Itália) e a Tríplice Entente (Rússia, Inglaterra e França). O clima de tensão da ultranacionalidade (após tantas invasões e separações), a corrida armamentista (fabricação de armas), o imperialismo e seus interesses em territórios entre outros. Na 1ª etapa (1914) grandes exércitos ganhavam e eram derrotados mostrando equilíbrio entre as forças. Na 2ª etapa (1915 e 1916) o equilíbrio resultou em guerra de trincheiras, disputados palmo a palmo até que a Itália rompeu com a Alemanha e foi para o lado da França e Inglaterra. Na 3ª etapa (1917 e 1918) a Rússia saiu da guerra devido à instalação do regime socialista pela Revolução Russa e os Estados Unidos entrou para a Tríplice Entente. Derrotadas, a Áustria-Hungria e Alemanha assinaram o armistício ou acordo pelo fim da guerra. Pelo Tratado de Versalhes a Alemanha foi responsabilizada e teve que ceder territórios além de pagar indenização aos vencedores. Enquanto isso EUA lucrava com os juros de empréstimos aos países devastados tornando-se a nova potência mundial.

Revolução Russa: revolução que instalou o socialismo (científico) de Karl Marx em 1917. Antes dessa data a Rússia era governada por um imperador (Czar) e tinha a sociedade predominante agrícola numa pirâmide: família imperial, governantes, clero, militares, burgueses, camponeses e operários. Como a maioria vivia em condições de pobreza, o descontentamento se agravou com a entrada na 1ª Guerra Mundial aumentando a crise econômica contra o imperialismo. O czar Nicolau II saiu do governo para a guerra e acabou abdicando. Sob protestos, surgiram os partidos democráticos, os mencheviques e bolcheviques sendo este último responsável pelas ideias de confiscar grandes propriedades de terra e do controle operário das fábricas. Com liderança de Lenin, uma série de mudanças ocorreu implantando, aos poucos, o modelo do regime socialista. Formou a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Com a morte de Lenin, Stalin e Trotski disputaram o poder. Stalin queria fortalecer o socialismo para depois exportá-lo. Trotski achava que o socialismo não poderia viver isolado, tinha que ocorrer em todo o mundo. Stalin ganhou a disputa e governou como uma ditadura implacável e transformou a União Soviética em uma potência industrial, usava a violência para forçar a coletivização da terra.

2ª Guerra Mundial: ocorreu de 1939 a 1945 quando o Tratado de Versalhes (1ª Guerra Mundial) incomodava muito povo alemão. Hitler e seu movimento nazista idealizava a conquista de novos territórios através de um plano de expansão. Com a Áustria anexada (1938), o estopim veio em setembro de 1939 quando invadiu a Polônia. Inglaterra e França, aliadas da Polônia declararam guerra à Alemanha. Instalada a 2ª Guerra Mundial, a Itália e o Japão que tinham fortes ligações imperialistas se uniram na guerra. Inglaterra perdeu o apoio da França quando invadida pelos nazistas e os Estados Unidos entrou quando a base americana de Pearl Harbor foi atacada (1941). Hitler rompeu o pacto de não-agressão à União Soviética, formando assim o **Eixo** (Alemanha, Itália e Japão) contra os **Aliados** (Inglaterra, Estados Unidos e União Soviética). Em pouco tempo a

Alemanha conquistou Bélgica, Holanda, Noruega, Dinamarca e, em 1940, a França. Não teve sucesso ao atacar a Inglaterra, portanto concentrou-se na União Soviética. No oceano Pacífico as batalhas envolviam Japão e Estados Unidos em ataques aéreos e porta-aviões nas inúmeras ilhas. Após três batalhas (Stalingrado na União Soviética, El Alamein no Egito e Midway no pacífico) mostrarem que os exércitos do Eixo não eram indestrutíveis, em 1944 (Dia D) os Aliados dominaram totalmente a Europa. Já em 1945, a bomba atômica de Hiroxima e Nagasaki fez o Japão assinar sua rendição. Alemanha já havia se rendido e Hitler cometeu suicídio. Essa guerra mostrou duas novas potências (quebrando a superioridade europeia): EUA e Japão; acabou com o imperialismo e marcou início da era atômica. A Organização das Nações Unidas (ONU) foi criada para resolver conflitos.

Guerra Fria: terminada a 2ª Guerra, o mundo se dividiu em torno da União Soviética (socialismo ou comunismo) e Estados Unidos (capitalista). A Guerra Fria foi uma disputa silenciosa (fria), pois não houve conflito direto entre as potências. Novamente EUA financia a reconstrução da Europa (capitalista, com o Plano Marshall) para conter o avanço do socialismo e alianças políticas foram criadas dos dois lados: OTAN (capitalista) e COMECON (socialista). Ambas com espionagem: CIA (capitalista) e KGB (socialista). A própria Alemanha ficou dividida pelo muro de Berlim entre o capitalismo e socialismo. Para demonstrar poderio, as duas potências desenvolveram armamentos (corrida armamentista) e tecnologia (corrida espacial). A Guerra da Coreia e do Vietnã, novamente de socialismo contra capitalismo, só aumentou no mundo os protestos contra guerras. A partir de 1950, movimentos sociais jovens defendiam a liberdade e igualdade ocorrendo o mesmo na defesa dos direitos iguais entre brancos e negros. O socialismo entrou em crise e o muro de Berlim foi derrubado em 1989 marcando o reflexo dessa crise. União Soviética acelerou o fim do socialismo com reformas econômicas (perestroika) e acordos com EUA. Em 1991 o socialismo (e a Guerra Fria) chegou ao fim tornando vitorioso o capitalismo.



História do Brasil

Aspectos da descoberta e acontecimentos que marcaram o desenvolvimento de nosso país

Com o fim da Idade Média e o início dos Tempos Modernos, o panorama na Europa era de expansão comercial e de descobrimentos marítimos.

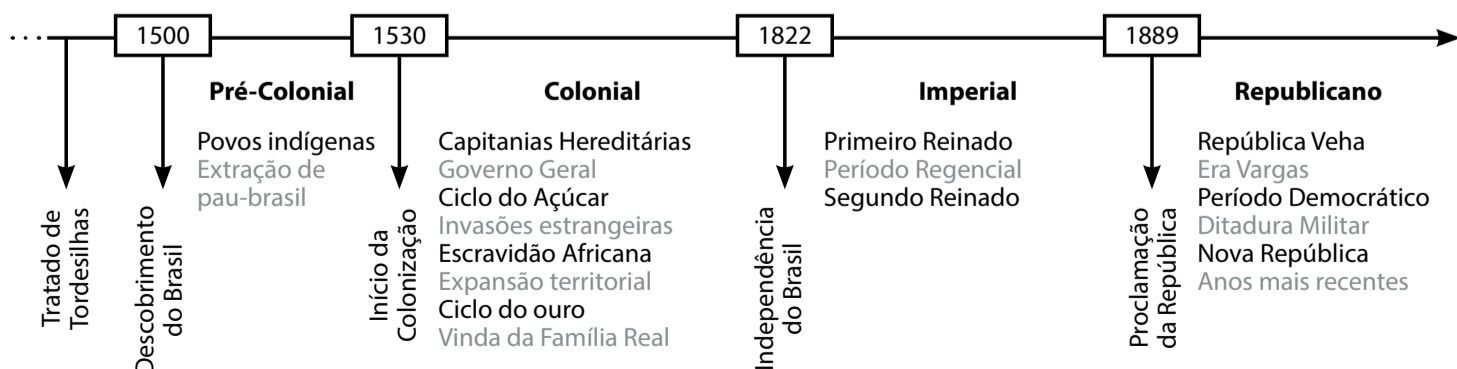
Cruz, depois Santa Cruz e, finalmente, Brasil, a nova terra foi explorada a princípio em função da extração do pau-brasil, madeira de cor vermelha usada em tinturarias na Europa, da extração pelos povos indígenas que aqui viviam.

Período Pré-colonial

Povos indígenas: a descoberta do Brasil, em 22 de abril de 1500, pela esquadra comandada por Pedro Álvares Cabral, com destino às Índias, integra o ciclo da expansão marítima portuguesa. Inicialmente denominada Terra de Vera

Período Colonial

Administração: a colônia estava subordinada à metrópole portuguesa, que, para mais facilmente ocupá-la, adotou, em 1534, o sistema de **capitanias hereditárias**. Consis-



tia na doação de terras pelo rei de Portugal a particulares, que se comprometiam a explorá-las e povoá-las. Apenas duas capitanias prosperaram: São Vicente e Pernambuco. As capitanias hereditárias somente foram extintas em meados do século 18.

Ciclo do Açúcar: a partir de 1530, tem início a colonização efetiva, com a expedição de Martim Afonso de Sousa, cujos efeitos foram o melhor reconhecimento da terra, a introdução do cultivo da cana-de-açúcar e a criação dos primeiros engenhos, instalados na recém-fundada cidade de São Vicente, no litoral de São Paulo, que no século 16 chegou a ter treze engenhos de açúcar. A economia açucareira, entretanto, vai se concentrar no Nordeste, principalmente em Pernambuco. Estava baseada no sistema **plantation**: latifúndio-monocultura-escavidão. A cana-de-açúcar, no Nordeste, era cultivada e beneficiada em grandes propriedades, que empregavam mão-de-obra dos negros africanos trazidos como escravos, e destinava-se à exportação pelos senhores de engenho.

Invasões estrangeiras: na prosperidade da cana-de-açúcar, o Brasil foi alvo de várias incursões estrangeiras, sobretudo de franceses, ingleses e holandeses. Os franceses chegaram a fundar, em 1555, uma colônia, a França Antártica, na ilha de Villegaignon, na baía de Guanabara. Somente foram expulsos em 1567, em combate do qual participou Estácio de Sá, fundador da cidade do Rio de Janeiro (1565). Mais tarde, entre 1612 e 1615, novamente os franceses tentaram estabelecer uma colônia no Brasil, desta vez no Maranhão, chamada França Equinocial. Os holandeses (nas Antilhas) logo superaram o Brasil na produção e exportação de açúcar pondo fim ao ciclo e abrindo caminho ao ciclo do ouro.

Escavidão Africana: os portugueses traziam os negros da Angola. Moçambique, Congo e Guiné em péssimas condições de viagem (muitos morriam). Vendidos como animais, trabalhavam exaustivamente nas lavouras ou em outras funções chegando a sobreviver por no máximo dez anos devido às condições de maus tratos e má-alimentação. Muitos

tentavam fugir ou se rebelar e formavam comunidades chamadas quilombos.

Expansão territorial: durante o século 16, foram organizadas algumas entradas (expedições armadas ao interior), de caráter oficial, em busca de metais preciosos. No século seguinte, expedições particulares, conhecidas como bandeiras, partiram especialmente de São Paulo, com três objetivos: a busca de índios para escravizar; a localização de agrupamentos de negros fugidos (quilombos), para destruí-los; e a procura de metais preciosos. As bandeiras de caça ao índio (Antônio Raposo Tavares, Sebastião e Manuel Preto) atingiram as margens do rio Paraguai, onde arrasaram as missões jesuíticas (reduções, os padres eram os únicos responsáveis pela educação brasileira nessa época). Em 1695, depois de quase um século de resistência, foi destruído Palmares, o mais célebre quilombo do Brasil, em que o mais famoso escravo fugido (Zumbi) foi morto por tropas comandadas pelo bandeirante Domingos Jorge Velho.

Ciclo do ouro: do final do século 17 as primeiras descobertas de jazidas auríferas no interior do território, nas chamadas Minas Gerais (Antônio Dias Adorno, Manuel de Borba Gato), em Goiás (Bartolomeu Bueno da Silva, o Anhangüera) e Mato Grosso (Pascoal Moreira Cabral), onde foram estabelecidas vilas e povoações. Mais tarde, foram encontrados diamantes em Minas Gerais. O ciclo da mineração dinamizou a sociedade pois a riqueza proveniente do ouro não ficava concentrada nas mãos de um único grupo social. Muitos escravos conquistaram o direito à liberdade (carta de alforria) comprando-a com lucros dos minérios. Um dos mais célebres bandeirantes foi Fernão Dias Pais, o caçador de esmeraldas. Como as riquezas passaram a se concentrar na região sudeste, Rio de Janeiro e São Paulo ganharam importante destaque.

Vinda da Família Real: em 1808, ocorreu a chamada “inversão brasileira”, isto é, o Brasil tornou-se a sede da monarquia portuguesa, com a transferência da família real e da corte para Salvador e, mais tarde, Rio de Janeiro, fugindo da invasão napoleônica na península

ibérica. Ainda na Bahia, o príncipe regente D. João VI assinou o tratado de abertura dos portos brasileiros ao comércio das nações amigas, beneficiando principalmente a Inglaterra. Terminava assim o monopólio português sobre o comércio com o Brasil e tinha início o livre-cambismo, que perduraria até 1846, quando foi estabelecido o protecionismo.

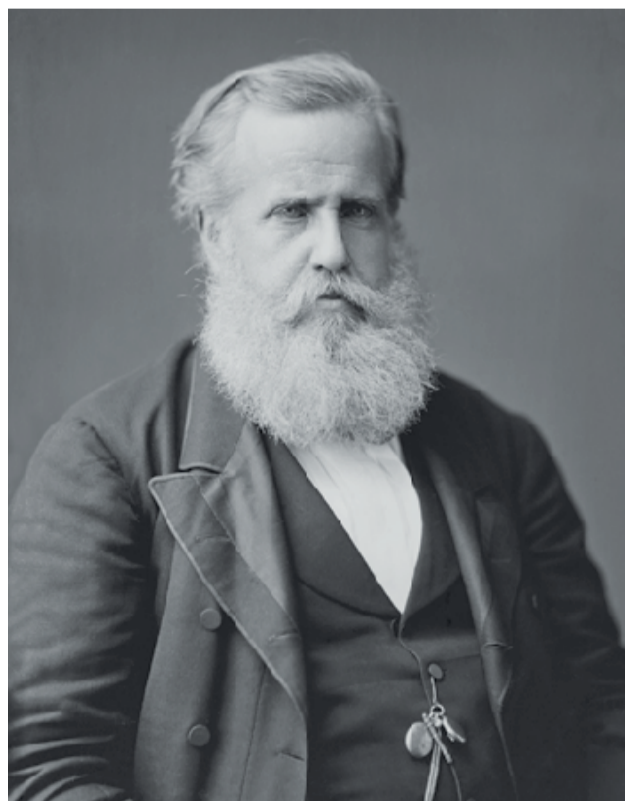


Eventos importantes: 1534 – Criação das capitanias hereditárias, que dividem a colônia em 14 faixas de terra. 1548 – Capitania da Bahia transformada em capitania da Coroa e capital da colônia. Criação do governo-geral. 1630-1654 – Invasão holandesa em Pernambuco. 1684 – Revolta dos Beckman, no Maranhão. 1695 – Morte do líder negro Zumbi. 1708-1709 – Guerra dos Emboabas: conflito pela posse das minas de ouro. 1710-1712 – Guerra dos Mascates: conflito ocorrido quando da separação do Recife e Olinda. 1759 – Extinção das capitanias hereditárias, por ordem do marquês de Pombal. 1789 – Inconfidência Mineira: movimento separatista pela independência de Minas Gerais (e o Brasil de Portugal). 1792 – Tiradentes, líder da Inconfidência Mineira, é enforcado e esquartejado no Rio de Janeiro. 1798 – Conjuração Baiana (Revolta dos Alfaiates): tentativa de se estabelecer uma república na Bahia e o fim da escravidão. 1808 – Transferência da Corte portuguesa para o Rio de Janeiro e abertura dos portos às nações amigas. 1817 – Revolução Pernambucana: proclamação da República e organização de um governo independente.

Período Imperial

A partir de 1821, com a volta do rei e da corte para Portugal, o Brasil passou a ser governado pelo príncipe regente D. Pedro. Atendendo principalmente aos interesses dos grandes proprietários rurais, contrários à política das Cortes portuguesas, que desejavam recolonizar o Brasil, bem como pretendendo libertar-se da tutela da metrópole, que visava diminuir-lhe a autoridade, D. Pedro proclamou a independência do Brasil, em 7 de setembro de 1822, às margens do riacho do Ipiranga, na província de São Paulo. Destaque para o papel de José Bonifácio de Andrada e Silva, à frente do chamado Ministério da Independência, na articulação do movimento separatista.

Primeiro Reinado: aclamado imperador do Brasil, D. Pedro I tratou de dar ao país uma constituição, outorgada em 1824. No início do seu reinado, ocorreu a chamada “guerra da independência”, contra as guarnições portuguesas sediadas principalmente na Bahia. Em 1824, em Pernambuco, a confederação do Equador, movimento revoltoso de caráter republicano e separatista, questionava a excessiva centralização do poder político nas mãos do imperador, mas foi derubado. Em 1828, depois da guerra contra as Províncias Unidas do Rio da Prata (Guerra da Cisplatina), o Brasil reconheceu a independência do Uruguai.



Período Regencial: em 1831, o reinado de D. Pedro II (então com 5 anos) teve início com um período regencial, que durou até 1840, pois não podia governar até ter completado 18 anos. Durante as regências, ocorreram intensas lutas políticas em várias partes do país, quase sempre provocadas pelos choques entre os interesses regionais e a concentração do poder no Sudeste (Rio de Janeiro). A mais importante foi a guerra dos farrapos ou revolução farroupilha, movimento republicano e separatista ocorrido no Rio Grande do Sul, em 1835, e que só terminou em 1845. Além dessa, ocorreram revoltas na Bahia (Sabinada), no Maranhão (Balaiada) e no Pará (Cabanagem).

Segundo Reinado: diante de inúmeras revoltas, houve o golpe de maioria em 1840, quando foi proclamado D. Pedro II imperador (tinha cerca de catorze anos). D. Pedro II começou com intensas campanhas militares, a cargo do general Luís Alves de Lima e Silva (futuro duque de Caxias), com a finalidade de estabelecer calma às revoltas provinciais. A partir daí, a política interna do império brasileiro viveu uma fase de relativa estabilidade, até 1870. A base da economia era a agricultura cafeeira, desenvolvida a partir de 1830, no Sudeste, inicialmente nos morros como o da Tijuca e a seguir no vale do Paraíba fluminense (província do Rio de Janeiro), avançando para São Paulo (vale do Paraíba e oeste paulista). Até 1930, o ciclo do café constituiu o principal gerador da riqueza brasileira. A partir da década de 1850, graças aos empreendimentos de Irineu Evangelista de Sousa, o barão de Mauá, entre os quais se destaca a construção da primeira estrada de ferro brasileira. Ocorreu um primeiro surto de industrialização no país. A base social do império era a escravidão. Desde o período colonial, os negros escravos constituíam a principal, e quase exclusiva, mão-de-obra no Brasil. As restrições ao tráfico negreiro começaram por volta de 1830, por pressões da Inglaterra, então em plena revolução industrial. Finalmente, em 1888, após intensa campanha abolicionista, a chamada Lei Áurea declarava extinta a escravidão no país. Nesse período,

houve uma grande imigração para o Brasil, sobretudo de alemães e italianos fazendo crescer a industrialização.

Eventos importantes: 1822 – 7 de setembro, proclamação da Independência do Brasil. 12 de outubro – Dom Pedro é aclamado imperador e, em dezembro, coroado com o título de dom Pedro I. Inicia-se o Primeiro Reinado. 1825–1828 – Guerra da Cisplatina: independência do Uruguai. 1831 – Abdicação de dom Pedro I e partida para o exílio. 1835–1840 – Rebelião no Pará: a Cabanagem. 1835–1845 – Bento Gonçalves lidera a Revolução Farroupilha, no Rio Grande do Sul. 1837–1838 – A Sabinada eclode na Bahia. 1838–1841 – Revolta da Balaiada, no Maranhão. 1840 – Golpe da Maioridade: o príncipe dom Pedro assume o trono, com apenas 14 anos. 1848–1850 – Revolta Praieira: a última revolta armada do Segundo Reinado (Pernambuco). 1850 – Lei Eusébio de Queirós: extinção do tráfico de escravos. 1851–1852 – Guerra contra Oribe e Rosas (Guerra do Prata). 1864–1870 – Guerra do Paraguai. 1871 – Lei do Ventre Livre. 1885 – Lei Saraiva-Cotegipe (Lei dos Sexagenários). 1888 – 13 de maio, assinada a Lei Áurea, extinguindo a escravidão no Brasil.

Período Republicano

A partir de 1870, a monarquia brasileira enfrentou sucessivas crises (religiosa, militar e da abolição), que culminaram com o movimento militar, liderado pelo marechal Deodoro da Fonseca, que depôs o imperador proclamando a república (15 de novembro de 1889).

República Vêha: estendeu-se de 1889 até 1930. Marechal Deodoro instalou um governo provisório, que convocou uma assembleia constituinte para elaborar a primeira constituição republicana, promulgada em 1891. Os governos do marechal Deodoro, e, depois, do marechal Floriano Peixoto foram plenos de conflitos com o Legislativo e rebeliões, como as duas revoltas da Armada. Com a eleição de Prudente de Moraes, tem início a chamada “política do café com leite”, segundo a qual

os presidentes da República seriam escolhidos dentre os representantes dos estados mais ricos e populosos – São Paulo e Minas Gerais – prática que foi seguida, quase sem interrupções, até 1930. A economia agrário-exportadora continuou dominante. O café representava a principal riqueza brasileira, e os fazendeiros paulistas constituíam a oligarquia mais poderosa (República Oligárquica). As classes médias eram pouco expressivas e começava a existir um embrião de proletariado. Por ocasião da primeira guerra mundial (1914–1918), ocorreu um surto de industrialização, em função da substituição de importações europeias por produtos fabricados no Brasil.

A partir da década de 1920, o descontentamento dos militares explodiu em uma série de revoltas, destacando-se a marcha da Coluna Prestes, entre 1924 e 1927, que percorreu grande parte do Brasil. As oligarquias aliadas do poder central também se mostravam insatisfeitas. Quando ocorreu a crise de 1929 – iniciada com o crash da bolsa de Nova York – com seus reflexos negativos sobre os preços do café, a desorganização da economia, as divergências político-eleitorais das oligarquias dominantes e as aspirações de mudança de amplos setores da sociedade provocaram a deflagração da revolução de 1930, que levou Getúlio Vargas ao poder.

Era Vargas: sob a chefia de Getúlio Vargas, foi instaurado um governo provisório que durou até 1934. Embora vitorioso sobre a revolução constitucionalista de 1932, ocorrida em São Paulo, Vargas viu-se obrigado a convocar uma assembleia constituinte, que deu ao país uma nova constituição (1934), de caráter liberal. Em 1935, a Aliança Nacional Libertadora (ANL) promoveu uma revolta militar, conhecida como intentona comunista. Aproveitando-se de uma conjuntura favorável, Vargas deu um golpe de estado, em 1937, fechando o Congresso e estabelecendo uma ditadura de cunho corporativo-fascista, denominada Estado Novo, regida por uma carta outorgada, de caráter autoritário. Vargas governou até 1945, quando foi deposto por novo golpe militar. Durante seu governo, incentivou-

-se a industrialização, inclusive com a fundação da Companhia Siderúrgica Nacional, foi estabelecida uma legislação trabalhista, reorganizou-se o aparelho administrativo do Estado, com a criação de novos ministérios, e cuidou-se da previdência social, entre outros melhoramentos.



Período Democrático: as eleições de 1945 apontaram o general Eurico Gaspar Dutra como o novo presidente da República. Em seu governo, o Brasil ganhou uma nova constituição, foi modernizada a estrada de rodagem entre o Rio de Janeiro e São Paulo (rodovia Presidente Dutra) e começou o aproveitamento hidrelétrico da cachoeira de Paulo Afonso. Nesse período, firmaram-se os três grandes partidos que tiveram importância na vida política brasileira até a deflagração do movimento militar de 1964: o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), o Partido Social Democrático (PSD) e a União Democrática Nacional (UDN). O Partido Comunista Brasileiro (PCB) foi posto na ilegalidade e Getúlio cometeu suicídio. A eleição de Juscelino Kubitschek (PSD), inaugurou a era do desenvolvimentismo. Durante seu governo, orientado pelo Plano de Metas, construiu-se a nova capital (Brasília, 1960); foram abertas numerosas estradas, ligando a capital às diversas regiões do país (Belém–Brasília); implantou-se a indústria automobilística; e foi impulsionada a

construção das grandes usinas hidrelétricas de Três Marias e Furnas. A sucessão presidencial coube a Jânio Quadros, apoiado pela UDN, que, após sete meses de governo, renunciou. A subida de João Goulart ao poder contrariou as classes conservadoras e altos chefes militares. No início de seu governo, o Brasil viveu uma curta experiência parlamentarista, solução encontrada para dar posse a Goulart. Foi um período marcado por greves e intensa agitação sindical. O presidente terminou sendo deposto pelos militares, com apoio da classe média, em 1964.

Ditadura Militar: os governos militares preocuparam-se sobretudo com a segurança nacional. Editaram vários atos institucionais e complementares, promovendo modificações no funcionamento do Congresso e tomando medidas de caráter econômico, financeiro e político. Os partidos políticos tradicionais foram extintos, e criadas duas novas agremiações políticas, a Aliança Renovadora Nacional (Arena) e o Movimento Democrático Brasileiro (MDB). Com o crescimento da agitação estudantil e operária, foi editado o Ato Institucional nº 5, que fechou o Congresso (proibia manifestações políticas e vetava o "habeas corpus"). O Ato Institucional nº 1 (1964) deu ao governo o poder de alterar a Constituição. Em 1967, promulgou-se nova constituição, que estabeleceu um poder executivo forte. No campo do desenvolvimento econômico, as atenções dos governantes e dos tecnocratas voltaram-se prioritariamente para o combate à inflação, que atingira níveis alarmantes; para a construção de obras de infraestrutura, sobretudo nas áreas de transportes – como a rodovia Transamazônica e a ponte Rio-Niterói (oficialmente, ponte Presidente Costa e Silva) – de comunicações – com a implantação do sistema de comunicação por satélite – e de energia, com a construção da usina hidrelétrica de Itaipu – por meio de um convênio com o Paraguai – e com acordo da Alemanha para a construção de usinas nucleares. O governo Geisel iniciou um processo de abertura democrática, lenta e gradual, desembocando na anistia política, que permitiu a volta ao país de numerosos exilados.

Em seguida à anistia, veio o fim do bipartidarismo, e foram criados vários partidos políticos. No final da década de 1970, o movimento popular e sindical tomou um novo alento, o que levaria, nos primeiros anos da década seguinte, ao movimento das “diretas já”, que, embora não fosse vitorioso, permitiu em 1985 a eleição indireta pelo Congresso de Tancredo Neves, do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), para a presidência da República. Com a morte de Tancredo, na véspera da posse, assumiu seu vice-presidente, José Sarney.

Nova República: o governo Sarney teve como fato econômico mais importante a implantação do Plano Cruzado, com vistas a combater a inflação pelo congelamento de preços e da troca da moeda. O fato político marcante do período foi a eleição de uma assembleia nacional constituinte, que em 1988 deu ao Brasil uma nova constituição. O fracasso do plano econômico e a corrupção generalizada contribuíram para polarizar as preferências eleitorais em 1989 em torno das candidaturas de Fernando Collor de Mello, apoiado por poderosas forças políticas, e Luís Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores. A vitória de Fernando Collor provocou uma euforia momentânea, logo dissipada pelo fracasso dos sucessivos planos econômicos e pelas denúncias de corrupção que atingiam figuras próximas ao presidente. Depois de intensa movimentação popular, Collor foi afastado do governo, em 1992, pelo processo de impeachment, conduzido pelo Congresso Nacional. Itamar Franco, sucessor de Fernando Collor, contou com apoio parlamentar e popular. Seus objetivos principais eram combater a inflação, retomar o crescimento econômico e diminuir a pobreza do povo brasileiro. O sucesso das medidas econômicas permitiu a eleição do criador do Plano Real, Fernando Henrique Cardoso, que conquistou a Presidência da República, e foi presidente por dois mandatos, de 1995 a 2002. Em outubro de 2002, Luiz Inácio Lula da Silva é eleito Presidente do Brasil e, em outubro de 2006 é reeleito. Em outubro de 2010, Dilma Rousseff foi eleita presidente do Brasil, cargo a ser

ocupado pela primeira vez na história do país por uma mulher. Em 2014 Dilma é reeleita mas enfrenta descontentamento da população e denúncias de corrupção generalizada. 2016 – Impeachment de Dilma, o vice – Michel Temer – assume a presidência. Em 2018 é eleito Jair Bolsonaro, interrompendo 16 anos de PT no poder. Com pouco tempo de campanha e com discurso polêmico de "defensor da Constituição, da democracia e da liberdade", o atual presidente tem como meta o combate à corrupção e retomar a economia do país com reformas liberais.



Eventos importantes: 1889 – 15 de novembro, Proclamação da república e banimento da família imperial brasileira. 1893–1895 – Revolta Federalista no Rio Grande do Sul e Segunda Revolta da Armada. 1894 – Eleito Prudente de Moraes, primeiro presidente civil do Brasil. 1898 – funding loan, República das Oligarquias (Café com Leite). 1922 – Revolta dos "18 do Forte" de Copacabana. 1924–1927 – Coluna Prestes. 1930–1945 – Era Vargas: nacionalismo econômico, trabalhismo, substituição de importações e fomento à indústria de base. 1932 – Novo Código Eleitoral institui o voto secreto e estende o direito de voto para as mulheres. Revolução Consti-

tucionalista. 1935 – Intentona Comunista por Carlos Prestes. 1937–1945 – Estado Novo. 1942 – Brasil na 2ª Guerra Mundial contra a Alemanha e a Itália. 1946 – Posse do general Eurico Gaspar Dutra, após a renúncia de Vargas. 1946–1951 – O Plano Salte. 1951–1954 – O nacionalismo econômico: criação da Petrobrás e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE). 1955 – Juscelino Kubitschek é eleito presidente. 1956–1961 – Plano de Metas. 1961 – Jânio Quadros assume a Presidência, renuncia oito meses depois, assumindo o vice, João Goulart. O Congresso é fechado e é decretado o AI-5, que suspende os direitos políticos e cassa mandatos. 1969 – general Emílio Garrastazu Médici assume a presidência. A ditadura militar atinge o período mais duro: censura, prisões, torturas, mortes e desaparecimentos. 1974 – Assume a Presidência o general Ernesto Geisel. Início da abertura política. 1984 – O movimento popular Diretas Já promove comícios por todo o país. 1985–Tancredo Neves é eleito pelo Colégio Eleitoral (eleição indireta) mas morre antes de assumir, José Sarney (vice de Tancredo) assume a Presidência. Restabelecida a eleição direta para a Presidência da República e a legalização dos partidos políticos. 1986 – Plano Cruzado, com a criação da nova moeda nacional: o cruzado (Cz\$). 1989 – Fernando Collor de Mello é eleito presidente da República. 1992 – Impeachment Collor assumindo Itamar Franco. 1994 – Estabilização econômica: contenção dos gastos públicos e abertura às importações. Lançamento do Plano Real, pelo então ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. 1995 – Assume a Presidência Fernando Henrique Cardoso, eleito por maioria no primeiro turno da eleição do ano anterior. Privatização das estatais e abertura da economia ao capital estrangeiro. 1998 – Reeleição de Fernando Henrique Cardoso. 2003 – Assume a Presidência Luiz Inácio Lula da Silva. Os dois primeiros anos do governo Lula foram marcados pela busca da governabilidade e, os dois últimos, por instabilidade política gerada por denúncias de corrupção que atingiram os principais nomes do governo e do Partido dos Trabalhadores.

Questões

01 – ENEM 2018

No Segundo Congresso Internacional de Ciências Geográficas, em 1875, a que compareceram o presidente da República, o governador de Paris e o presidente da Assembleia, o discurso inaugural do almirante La Roucière-Le Noury expôs a atitude predominante no encontro: “Cavalheiros, a Providência nos ditou a obrigação de conhecer e conquistar a terra. Essa ordem suprema é um dos deveres imperiosos inscritos em nossas inteligências e nossas atividades. A geografia, essa ciência que inspira tão bela devoção e em cujo nome foram sacrificadas tantas vítimas, tornou-se a filosofia da terra”.

SAID, E. Cultura e política. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

No contexto histórico apresentado, a exaltação da ciência geográfica decorre do seu uso para o(a)

- A – preservação cultural dos territórios ocupados.
- B – formação humanitária da sociedade europeia.
- C – catalogação de dados úteis aos propósitos colonialistas.
- D – desenvolvimento de técnicas matemáticas de construção de cartas.
- E – consolidação do conhecimento topográfico como campo acadêmico.

02 – ENEM 2018

A existência em Jerusalém de um hospital voltado para o alojamento e o cuidado dos peregrinos, assim como daqueles entre eles que estavam cansados ou doentes, fortaleceu o elo entre a obra de assistência e de caridade e a Terra Santa. Ao fazer, em 1113, do Hospital de Jerusalém um estabelecimento central da ordem, Pascoal II estimulava a filiação dos hospitalários do Ocidente a ele, sobretudo daqueles que estavam ligados à peregrinação na Terra Santa

ou em outro lugar. A militarização do Hospital de Jerusalém não diminuiu a vocação caritativa primitiva, mas a fortaleceu.

DEMURGER, A. Os Cavaleiros de Cristo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002 (adaptado).

O acontecimento descrito vincula-se ao fenômeno ocidental do(a)

- A – surgimento do monasticismo guerreiro, ocasionado pelas cruzadas.
- B – descentralização do poder eclesiástico, produzida pelo feudalismo.
- C – alastramento da peste bubônica, provocado pela expansão comercial.
- D – Afirmação da fraternidade mendicante, estimulada pela reforma espiritual.
- E – criação das faculdades de medicina, promovida pelo renascimento urbano.

03 – ENEM 2018

A tribo não possui um rei, mas um chefe que não é chefe de Estado. O que significa isso? Simplesmente que o chefe não dispõe de nenhuma autoridade, de nenhum poder de coerção, de nenhum meio de dar uma ordem. O chefe não é um comandante, as pessoas da tribo não têm nenhum dever de obediência. O espaço da chefia não é o lugar de poder.

Essencialmente encarregado de eliminar conflitos que podem surgir entre indivíduos, famílias e linhagens, o chefe só dispõe, para restabelecer a ordem e a concórdia, do prestígio que lhe reconhece a sociedade. Mas evidentemente prestígio não significa poder, e os meios que o chefe detém para realizar sua tarefa de pacificador limitam-se ao uso exclusivo da palavra.

CLASTRES, P. A sociedade contra o Estado. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982 (adaptado).

O modelo político das sociedades discutidas no texto contrasta com o do Estado liberal burguês porque se baseia em:

A – Imposição ideológica e normas hierárquicas.

B – Determinação divina e soberania monárquica.

C – Intervenção consensual e autonomia comunitária.

D – Mediação jurídica e regras contratualistas.

E – Gestão coletiva e obrigações tributárias.

04 – ENEM 2018

O filósofo reconhece-se pela posse inseparável do gosto da evidência e do sentido da ambiguidade. Quando se limita a suportar a ambiguidade, esta se chama equívoco. Sempre aconteceu que, mesmo aqueles que pretendiam construir uma filosofia absolutamente positiva, só conseguiram ser filósofos na medida em que, simultaneamente, se recusaram o direito de se instalar no saber absoluto. O que caracteriza o filósofo é o movimento que leva incessantemente do saber à ignorância, da ignorância ao saber, e um certo repouso neste movimento.

MERLEAU-PONTY, M. Elogio da filosofia. Lisboa: Guimarães, 1998 (adaptado).

O texto apresenta um entendimento acerca dos elementos constitutivos da atividade do filósofo, que se caracteriza por

A – reunir os antagonismos das opiniões ao método dialético.

B – ajustar a clareza do conhecimento ao inatismo das ideias.

C – associar a certeza do intelecto à imutabilidade da verdade.

D – conciliar o rigor da investigação à inquietude do questionamento.

E – compatibilizar as estruturas do pensamento aos princípios fundamentais.

05 – ENEM 2018

Desde que tenhamos compreendido o significado da palavra “Deus”, sabemos, de imediato, que Deus existe. Com efeito, essa palavra designa uma coisa de tal ordem que não podemos conceber nada que lhe seja maior. Ora,

o que existe na realidade e no pensamento é maior do que o que existe apenas no pensamento. Donde se segue que o objeto designado pela palavra “Deus”, que existe no pensamento, desde que se entenda essa palavra, também existe na realidade. Por conseguinte, a existência de Deus é evidente.

TOMÁS DE AQUINO. Suma teológica. Rio de Janeiro: Loyola, 2002.

O texto apresenta uma elaboração teórica de Tomás de Aquino caracterizada por

A – reiterar a ortodoxia religiosa contra os heréticos.

B – sustentar racionalmente doutrina alicerçada na fé.

C – explicar as virtudes teológicas pela demonstração.

D – flexibilizar a interpretação oficial dos textos sagrados.

E – justificar pragmaticamente crença livre de dogmas.

06 – ENEM 2018



Disponível em: www.thehenryford.org. Acesso em: 3 maio 2018.



Disponível em: www.abc.net.au. Acesso em: 3 maio 2018.

Esse ônibus relaciona-se ao ato praticado, em 1955, por Rosa Parks, apresentada em fotografia ao lado de Martin Luther King. O veículo alcançou o estatuto de obra museológica por simbolizar o(a)

- A – impacto do medo da corrida armamentista.
- B – democratização do acesso à escola pública.
- C – preconceito de gênero no transporte coletivo.
- D – deflagração do movimento por igualdade civil.
- E – eclosão da rebeldia no comportamento juvenil.

07 – ENEM 2018

TEXTO I

Tudo aquilo que é válido para um tempo de guerra, em que todo homem é inimigo de todo homem, é válido também para o tempo durante o qual os homens vivem sem outra segurança senão a que lhes pode ser oferecida por sua própria força e invenção.

HOBBS, T. *Leviatã*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

TEXTO II

Não vamos concluir, com Hobbes que, por não ter nenhuma ideia de bondade, o homem seja naturalmente mau. Esse autor deveria dizer que, sendo o estado de natureza aquele em que o cuidado de nossa conservação é menos prejudicial à dos outros, esse estado era, por conseguinte, o mais próprio à paz e o mais conveniente ao gênero humano.

ROUSSEAU, J.-J. *Discurso sobre a origem e o fundamento da desigualdade entre os homens*. São Paulo: Martins Fontes, 1993 (adaptado).

Os trechos apresentam divergências conceituais entre autores que sustentam um entendimento segundo o qual a igualdade entre os homens se dá em razão de uma

- A – predisposição ao conhecimento.
- B – submissão ao transcendente.

- C – tradição epistemológica.
- D – condição original.
- E – vocação política.

08 – ENEM 2018

Foi-se o tempo em que era possível mostrar um mundo econômico organizado em camadas bem definidas, onde grandes centros urbanos se ligavam, por si próprios, a economias adjacentes “lentas”, com o ritmo muito mais rápido do comércio e das finanças de longo alcance. Hoje tudo ocorre como se essas camadas sobrepostas estivessem mescladas e interpermeadas. Interdependências de curto e longo alcance não podem mais ser separadas umas das outras.

BRENNER, N. *A globalização como reterritorialização*. Cadernos Metrópole, n. 24, jul.-dez. 2010 (adaptado).

A maior complexidade dos espaços urbanos contemporâneos ressaltada no texto explica-se pela

- A – expansão de áreas metropolitanas.
- B – emancipação de novos municípios.
- C – consolidação de domínios jurídicos.
- D – articulação de redes multiescalares.
- E – redefinição de regiões administrativas.

09 – ENEM 2018

TEXTO I

E pois que em outra cousa nesta parte me não posso vingar do demônio, admoesto da parte da cruz de Cristo Jesus a todos que este lugar lerem, que deem a esta terra o nome que com tanta solenidade lhe foi posto, sob pena de a mesma cruz que nos há de ser mostrada no dia final, os acusar de mais devotos do pau-brasil que dela.

BARROS, J. In: SOUZA, L. M. *Inferno atlântico: demonologia e colonização: séculos XVI-XVIII*. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

TEXTO II

E deste modo se hão os povoadores, os quais, por mais arraigados que na terra estejam

e mais ricos que sejam, tudo pretendem levar a Portugal, e, se as fazendas e bens que possuem souberam falar, também lhes houberam de ensinar a dizer como os papagaios, aos quais a primeira coisa que ensinam é: papagaio real para Portugal, porque tudo querem para lá.

SALVADOR, F. V. In: SOUZA, L. M. (Org.). História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

As críticas desses cronistas ao processo de colonização portuguesa na América estavam relacionadas à

- A – utilização do trabalho escravo.
- B – implantação de polos urbanos.
- C – devastação de áreas naturais.
- D – ocupação de terras indígenas.
- E – expropriação de riquezas locais.

10 – ENEM 2018

Os soviéticos tinham chegado a Cuba muito cedo na década de 1960, esgueirando-se pela fresta aberta pela imediata hostilidade norte-americana em relação ao processo social revolucionário. Durante três décadas os soviéticos mantiveram sua presença em Cuba com bases e ajuda militar, mas, sobretudo, com todo o apoio econômico que, como saberíamos anos mais tarde, mantinha o país à tona, embora nos deixasse em dívida com os irmãos soviéticos – e depois com seus herdeiros russos – por cifras que chegavam a US\$ 32 bilhões. Ou seja, o que era oferecido em nome da solidariedade socialista tinha um preço definido.

PADURA, L. Cuba e os russos. Folha de São Paulo, 19 jul. 2014 (adaptado).

O texto indica que durante a Guerra Fria as relações internas em um mesmo bloco foram marcadas pelo(a)

- A – busca da neutralidade política.
- B – estímulo à competição comercial.
- C – subordinação à potência hegemônica.
- D – elasticidade das fronteiras geográficas.
- E – compartilhamento de pesquisas científicas.

11 – ENEM 2018

Anamorfose é a transformação cartográfica espacial em que a forma dos objetos é distorcida, de forma a realçar o tema. A área das unidades espaciais às quais o tema se refere é alterada de forma proporcional ao respectivo valor.

GASPAR, A. J. Dicionário de ciências cartográficas. Lisboa: Lidel, 2004.

A técnica descrita foi aplicada na seguinte forma de representação do espaço:



12 – ENEM 2018

A poetisa Emília Freitas subiu a um palanque, nervosa, pedindo desculpas por não possuir títulos nem conhecimentos, mas orgulhosa ofereceu a sua pena que “sem ser hábil, é, em compensação, guiada pelo poder da vontade”. Maria Tomásia pronunciava orações que

levantavam os ouvintes. A escritora Francisca Clotilde arrebatava, declamando seus poemas. Aquelas “angélicas senhoras”, “heroínas da caridade”, levantavam dinheiro para comprar liberdades e usavam de seu entusiasmo a fim de convencer os donos de escravos a fazerem alforrias gratuitamente.

MIRANDA, A. Disponível em: www.opovoonline.com.br. Acesso em: 10 jun. 2015.

As práticas culturais narradas remetem, historicamente, ao movimento

- A – feminista.
- B – sufragista.
- C – socialista.
- D – republicano.
- E – abolicionista.

13 – ENEM 2018

A democracia que eles pretendem é a democracia dos privilégios, a democracia da intolerância e do ódio. A democracia que eles querem é para liquidar com a Petrobras, é a democracia dos monopólios, nacionais e internacionais, a democracia que pudesse lutar contra o povo. Ainda ontem eu afirmava que a democracia jamais poderia ser ameaçada pelo povo, quando o povo livremente vem para as praças – as praças que são do povo. Para as ruas – que são do povo.

Disponível em: www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos/discurso-de-joao-goulart-no-comicio-da-central. Acesso em: 29 out. 2015.

Em um momento de radicalização política, a retórica no discurso do presidente João Goulart, proferido no comício da Central do Brasil, buscava justificar a necessidade de

- A – conter a abertura econômica para conseguir a adesão das elites.
- B – impedir a ingerência externa para garantir a conservação de direitos.
- C – regulamentar os meios de comunicação para coibir os partidos de oposição.
- D – aprovar os projetos reformistas para atender a mobilização de setores trabalhistas.

E – incrementar o processo de desestatização para diminuir a pressão da opinião pública.

14 – ENEM 2018

A rebelião luso-brasileira em Pernambuco começou a ser urdida em 1644 e explodiu em 13 de junho de 1645, dia de Santo Antônio. Uma das primeiras medidas de João Fernandes foi decretar nulas as dívidas que os rebeldes tinham com os holandeses. Houve grande adesão da “nobreza da terra”, entusiasmada com esta proclamação heroica.

VAINFAS, R. Guerra declarada e paz fingida na restauração portuguesa. Tempo, n. 27, 2009.

O desencadeamento dessa revolta na América portuguesa seiscentista foi o resultado do(a)

- A – fraqueza bélica dos protestantes batavos.
- B – comércio transatlântico da África ocidental.
- C – auxílio financeiro dos negociantes flamengos.
- D – diplomacia internacional dos Estados ibéricos.
- E – interesse econômico dos senhores de engenho.

15 – ENEM 2018

Em Beirute, no Líbano, quando perguntado sobre onde se encontram os refugiados sírios, a resposta do homem é imediata: “em todos os lugares e em lugar nenhum”. Andando ao acaso, não é raro ver, sob um prédio ou num canto de calçada, ao abrigo do vento, uma família refugiada em volta de uma refeição frugal posta sobre jornais como se fossem guardanapos. Também se vê de vez em quando uma tenda com a sigla ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados), erguida em um dos raros terrenos vagos da capital.

JABER, H. Quem realmente acolhe os refugiados? Le Monde Diplomatique Brasil, out. 2015 (adaptado).

O cenário descrito aponta para uma crise humanitária que é explicada pelo processo de

A – migração massiva de pessoas atingidas por catástrofe natural.

B – hibridização cultural de grupos caracterizados por homogeneidade social.

C – desmobilização voluntária de militantes cooptados por seitas extremistas.

D – peregrinação religiosa de fiéis orientados por lideranças fundamentalistas.

E – desterritorialização forçada de populações afetadas por conflitos armados.

16 – ENEM 2018

TEXTO I

Programa do Partido Social Democrático (PSD)

Capitais estrangeiros

É indispensável manter clima propício à entrada de capitais estrangeiros. A manutenção desse clima recomenda a adoção de normas disciplinadoras dos investimentos e suas rendas, visando reter no país a maior parcela possível dos lucros auferidos.

TEXTO II

Programa da União Democrática Nacional (UDN)

O capital

Apelar para o capital estrangeiro, necessário para os empreendimentos da reconstrução nacional e, sobretudo, para o aproveitamento das nossas reservas inexploradas, dando-lhe um tratamento equitativo e liberdade para a saída dos juros.

CHACON, V. História dos partidos brasileiros: discurso e práxis dos seus programas. Brasília: UnB, 1981 (adaptado).

Considerando as décadas de 1950 e 1960 no Brasil, os trechos dos programas do PSD e UDN convergiam na defesa da

A – autonomia de atuação das multinacionais.

B – descentralização da cobrança tributária.

C – flexibilização das reservas de ganhos.

D – liberdade de remessa de ganhos.

E – captação de recursos do exterior.

17 – ENEM 2018

A situação demográfica de Israel é muito particular. Desde 1967, a esquerda sionista afirma que Israel deveria se desfazer rapidamente da Cisjordânia e da Faixa de Gaza, argumentando a partir de uma lógica demográfica aparentemente inexorável. Devido à taxa de nascimento árabe ser muito mais elevada, a anexação dos territórios palestinos, formal ou informal, acarretaria dentro de uma ou duas gerações uma maioria árabe “entre o rio e o mar”.

DEMANT, P. Israel: a crise próxima. História, n. 2, jul.-dez. 2014.

A preocupação apresentada no texto revela um aspecto da condução política desse Estado identificado ao(à)

A – abdicação da interferência militar em conflito local.

B – busca da preeminência étnica sobre o espaço nacional.

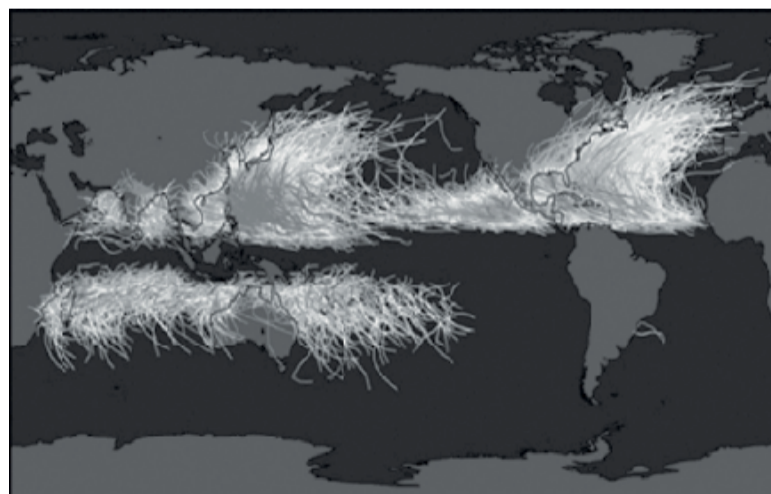
C – admissão da participação proativa em blocos regionais.

D – rompimento com os interesses geopolíticos das potências globais.

E – compromisso com as resoluções emanadas dos organismos internacionais.

18 – ENEM 2018

Trajetória de ciclones tropicais



Disponível em: <http://globalwarmingart.com>. Acesso em: 12 jul. 2015 (adaptado).

Qual característica do meio físico é condição necessária para a distribuição espacial do fenômeno representado?

- A – Cobertura vegetal com porte arbóreo.
- B – Barreiras orográficas com altitudes elevadas.
- C – Pressão atmosférica com diferença acentuada.
- D – Superfície continental com refletividade intensa.
- E – Correntes marinhas com direções convergentes.

19 – ENEM 2018

Outra importante manifestação das crenças e tradições africanas na Colônia eram os objetos conhecidos como “bolsas de mandinga”. A insegurança tanto física como espiritual gerava uma necessidade generalizada de proteção: das catástrofes da natureza, das doenças, da má sorte, da violência dos núcleos urbanos, dos roubos, das brigas, dos malefícios de feiticeiros etc. Também para trazer sorte, dinheiro e até atrair mulheres, o costume era corrente nas primeiras décadas do século XVIII, envolvendo não apenas escravos, mas também homens brancos.

CALAINHO, D. B. Feitiços e feiticeiros. In: FIGUEIREDO, L. História do Brasil para ocupados. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013 (adaptado).

A prática histórico-cultural de matriz africana descrita no texto representava um(a)

- A – expressão do valor das festividades da população pobre.
- B – ferramenta para submeter os cativos ao trabalho forçado.
- C – estratégia de subversão do poder da monarquia portuguesa.
- D – elemento de conversão dos escravos ao catolicismo romano.
- E – instrumento para minimizar o sentimento de desamparo social.

20 – ENEM 2018

Os portos sempre foram respostas ao comércio praticado em grande volume, que se dá via marítima, lacustre e fluvial e sofreram adaptações, ou modernizações, de acordo com

um conjunto de fatores que vão desde a sua localização privilegiada frente a extensas hinterlândias, passando por sua conectividade com modernas redes de transportes que garantam acessibilidade, associados, no atual momento, à tecnologia, que os transformam em pontas de lança de uma economia globalizada que comprime o tempo em nome da produtividade e da competitividade.

ROCHA NETO, J. M.; CRAVIDÃO, F. D. Portos no contexto do meio técnico. Mercator, n. 2, maio-ago. 2014 (adaptado).

Uma mudança que permitiu aos portos adequarem-se às novas necessidades comerciais apontadas no texto foi a

- A – intensificação do uso de contêineres.
- B – compactação das áreas de estocagem.
- C – burocratização dos serviços de alfândega.
- D – redução da profundidade dos atracadouros.
- E – superação da especialização dos cargueiros.

21 – ENEM 2017

No império africano do Mali, no século XIV, Tombuctu foi centro de um comércio internacional onde tudo era negociado — sal, escravos, marfim etc. Havia também um grande comércio de livros de história, medicina, astronomia e matemática, além de grande concentração de estudantes. A importância cultural de Tombuctu pode ser percebida por meio de um velho provérbio: “O sal vem do norte, o ouro vem do sul, mas as palavras de Deus e os tesouros da sabedoria vêm de Tombuctu”.

ASSUMPÇÃO, J. E. África: uma história a ser reescrita. In: MACEDO, J. R. (Org.). Desuendendo a história da África. Porto Alegre: UFRGS, 2008 (adaptado).

Uma explicação para o dinamismo dessa cidade e sua importância histórica no período mencionado era o(a)

- A – isolamento geográfico do Saara ocidental.
- B – exploração intensiva de recursos naturais.
- C – posição relativa nas redes de circulação.
- D – tráfico transatlântico de mão de obra servil.
- E – competição econômica dos reinos da região.

22 – ENEM 2017

Após a Declaração Universal dos Direitos Humanos pela ONU, em 1948, a Unesco publicou estudos de cientistas de todo o mundo que desqualificaram as doutrinas racistas de todo o a unidade do gênero humano. Desde então, a maioria dos próprios cientistas europeus passou a reconhecer o caráter discriminatório da pretensa superioridade racial do homem branco e a condenar as aberrações cometidas em seu nome.

SILVEIRA, R. Os selvagens e a massa: papel do racismo científico na montagem da hegemonia ocidental. *Afro-Ásia*, n. 23, 1999 (adaptado).

A posição assumida pela Unesco, a partir de 1948, foi motivada por acontecimentos então recentes, dentre os quais se destacava o(a)

- A – ataque feito pelos japoneses à base militar americana de Pearl Harbor.
- B – desencadeamento da Guerra Fria e de novas rivalidades entre nações.
- C – morte de milhões de soldados nos combates da Segunda Guerra Mundial.
- D – execução de judeus e eslavos presos em guetos e campos de concentração nazistas.
- E – lançamento de bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki pelas forças norte-americanas.

23 – ENEM 2017

A moralidade, Bentham exortava, não é uma questão de agradar a Deus, muito menos de fidelidade a regras abstratas. A moralidade é a tentativa de criar a maior quantidade de felicidade possível neste mundo. Ao decidir o que fazer, deveríamos, portanto, perguntar qual curso de conduta promoveria a maior quantidade de felicidade para todos aqueles que serão afetados.

RACHELS, J. Os elementos da filosofia moral. Barueri-SP: Manole, 2006.

Os parâmetros da ação indicados no texto estão em conformidade com uma

- A – fundamentação científica de viés positivista.

- B – convenção social de orientação normativa.
- C – transgressão comportamental religiosa.
- D – racionalidade de caráter pragmático.
- E – inclinação de natureza passional.

24 – ENEM 2017

Fala-se muito nos dias de hoje em direitos do homem. Pois bem: foi no século XVIII – em 1789, precisamente – que uma Assembleia Constituinte produziu e proclamou em Paris a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. Essa Declaração se impôs como necessária para um grupo de revolucionários, por ter sido preparada por uma mudança no plano das ideias e das mentalidades: o Iluminismo.

FORTES, L. R. S. O iluminismo e os reis filósofos. São Paulo: Brasiliense, 1981 (adaptado).

Correlacionando temporalidades históricas, o texto apresenta uma concepção de pensamento que tem como uma de suas bases a

- A – modernização da educação escolar.
- B – atualização da disciplina moral cristã.
- C – divulgação de costumes aristocráticos.
- D – socialização do conhecimento científico.
- E – universalização do princípio da igualdade civil.

25 – ENEM 2017

Art. 231. São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 27 abr. 2017.

A persistência das reivindicações relativas à aplicação desse preceito normativo tem em vista a vinculação histórica fundamental entre

- A – etnia e miscigenação racial.
- B – sociedade e igualdade jurídica.
- C – espaço e sobrevivência cultural.
- D – progresso e educação ambiental.
- E – bem-estar e modernização econômica.



Fotografia de Augusto Gomes Leal e da ama de leite Mônica, cartão de visita de 1860.

KOUTSOUKOS, S. S. M. Amas mercenárias: o discurso dos doutores em medicina e os retratos de amas – Brasil, segunda metade do século XIX. História, Ciência, Saúde–Manguinhos, 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org>. Acesso em: 8 maio 2013.

A fotografia, datada de 1860, é um indício da cultura escravista no Brasil, ao expressar a

A – ambiguidade do trabalho doméstico exercido pela ama de leite, desenvolvendo uma relação de proximidade e subordinação em relação aos senhores.

B – integração dos escravos aos valores das classes médias, cultivando a família como pilar da sociedade imperial.

C – melhoria das condições de vida dos escravos observada pela roupa luxuosa, associando o trabalho doméstico a privilégios para os cativos.

D – esfera da vida privada, centralizando a figura feminina para afirmar o trabalho da mulher na educação letrada dos infantes.

E – distinção étnica entre senhores e escravos, demarcando a convivência entre estratos sociais como meio para superar a mestiçagem.

Tipologia de área	% de chuva	
	retida no local	escoada
Bacias naturais/florestas	80 a 100	0 a 20
Bacias com ocupação agrícola/cultivos	40 a 60	40 a 60
Bacias com ocupação residencial	40 a 50	50 a 60
Bacias com ocupação urbana pesada	0 a 10	90 a 100

MACHADO, P. J. O.; TORRES, F. T. P. Introdução à hidrogeografia. São Paulo: Cengage Learning, 2012 (adaptado).

A leitura dos dados revela que as áreas com maior cobertura vegetal têm o potencial de intensificar o processo de

A – erosão laminar.

B – intemperismo físico.

C – enchente nas cidades.

D – compactação do solo.

E – recarga dos aquíferos.

28 – ENEM 2017

O desgaste acelerado sempre existirá se o agricultor não tiver o devido cuidado de combater as causas, relacionadas a vários processos, tais como: empobrecimento químico e lixiviação provocados pelo esgotamento causado pelas colheitas e pela lavagem vertical de nutrientes da água que se infiltra no solo, bem como pela retirada de elementos nutritivos com as colheitas. Os nutrientes retirados, quando não repostos, são comumente substituídos por elementos tóxicos, como, por exemplo, o alumínio.

LEPSCH, I. Formação e conservação dos solos. São Paulo: Oficina de Textos, 2002 (adaptado).

A dinâmica ambiental exemplificada no texto gera a seguinte consequência para o solo agricultável:

A – Elevação da acidez.

B – Ampliação da salinidade.

- C – Formação de voçorocas.
- D – Remoção da camada superior.
- E – Intensificação do escoamento superficial.

29 – ENEM 2017

Os maiores consumidores da infraestrutura logística para exportação no Brasil são os produtos a granel, dentre os quais se destacam o minério de ferro, petróleo e seus derivados e a soja, que, por possuírem baixo valor agregado, e por serem movimentados em grandes volumes, necessitam de uma infraestrutura de grande porte e baixos custos. No caso da soja, a infraestrutura deixa muito a desejar, resultando em enormes filas de navias, caminhões e trens, que, por ficarem grande porte do tempo ociosos nas filas, têm seu custo majorado, onerando fortemente o exportador, afetando sua margem de lucro e ameaçando nossa competitividade internacional.

FLEURY, P. F. A infraestrutura e os desafios logísticos das exportações brasileiras. Rio de Janeiro: CEL; Coppead; UFRJ, 2005 (adaptado).

No contexto do início do século XXI, uma ação para solucionar os problemas logísticos da soja apresentados no texto seria a

- A – isenção de impostos de transportes.
- B construção de terminais atracadouros.
- C diversificação dos parceiros comerciais.
- D contratação de trabalhadores portuários.
- E intensificação do policiamento das rodovias.

30 – ENEM 2017

A diversidade de atividades relacionadas ao setor terciário reforça a tendência mais geral de desindustrialização de muitos dos países desenvolvidos sem que estes, contudo, percam o comando da economia. Essa mudança implica nova divisão internacional do trabalho, que não é mais apoiada na clara segmentação setorial das atividades econômicas.

RIO, G. A. P. A espacialidade da economia. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org.). Olhares geográficos: modos de ver e viver o espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012 (adaptado).

Nesse contexto, o fenômeno descrito tem como um de seus resultados a

- A – saturação do setor secundário.
- B – ampliação dos direitos laborais.
- C – bipolarização do poder geopolítico.
- D – consolidação do domínio tecnológico.
- E – primarização das exportações globais.

31 – ENEM 2017

Muitos países se caracterizam por terem populações multiétnicas. Com frequência, evoluíram desse modo ao longo de séculos. Outras sociedades se tornaram multiétnicas mais rapidamente, como resultado de políticas incentivando a migração, ou por conta de legados coloniais e imperiais.

GIDDENS, A. Sociologia. Porto Alegre: Penso, 2012 (adaptado).

Do ponto de vista do funcionamento das democracias contemporâneas, o modelo de sociedade descrito demanda, simultaneamente,

- A – defesa do patriotismo e rejeição ao hibridismo.
- B – universalização de direitos e respeito à diversidade.
- C – segregação do território e estímulo ao autogoverno.
- D – políticas de compensação e homogeneização do idioma.
- E – padronização da cultura e repressão aos particularismos.

32 – ENEM 2017

Figura 1

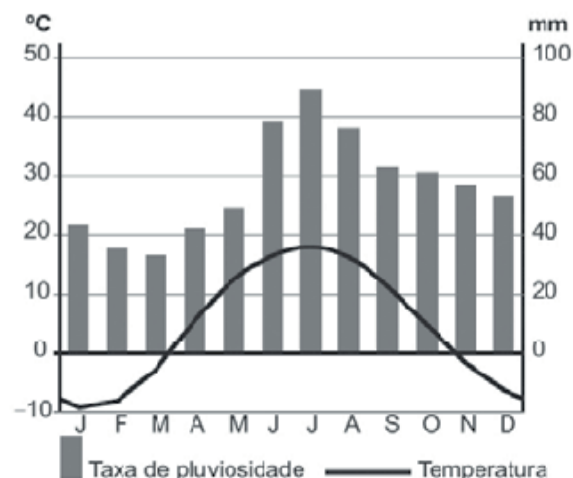


Figura 2



Disponível em: <https://pt.climate-data.org>. Acesso em: 12 maio 2017 (adaptado).

As temperaturas médias mensais e as taxas de pluviosidade expressas no climograma apresentam o clima típico da seguinte cidade:

- A – Cidade do Cabo (África do Sul), marcado pela reduzida amplitude térmica anual.
- B – Sydney (Austrália), caracterizado por precipitações abundantes no decorrer do ano.
- C – Mumbai (Índia), definido pelas chuvas monçônicas torrenciais.
- D – Barcelona (Espanha), afetado por massas de ar seco.
- E – Moscou (Rússia), influenciado pela localização geográfica em alta latitude.

33 – ENEM 2017

Procuramos demonstrar que o desenvolvimento pode ser visto como um processo de expansão das liberdades reais que as pessoas desfrutam. O enfoque nas liberdades humanas contrasta com visões mais restritas de desenvolvimento, como as que identificam desenvolvimento com crescimento do Produto Nacional Bruto, ou industrialização. O crescimento do PNB pode ser muito importante como um meio de expandir as liberdades. Mas as liberdades dependem também de outros determinantes, como os serviços de educação e saúde e os direitos civis.

SEN, A. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.

A concepção de desenvolvimento proposta no texto fundamenta-se no vínculo entre

A – incremento da indústria e atuação no mercado financeiro.

B – criação de programas assistencialistas e controle de preços.

C – elevação da renda média e arrecadação de impostos.

D – garantia da cidadania e ascensão econômica.

E – ajuste de políticas econômicas e incentivos fiscais.

34 – ENEM 2017

A primeira Guerra do Golfo, genuinamente apoiada pelas Nações Unidas e pela comunidade internacional, assim como a reação imediata ao Onze de Setembro, demonstravam a força da posição dos Estados Unidos na era pós-soviética.

HOSBSBAWN, E. Globalização, democracia e terrorismo. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.

Um aspecto que explica a força dos Estados Unidos, apontada pelo texto, reside no(a)

A – poder de suas bases militares espalhadas ao redor do mundo.

B – alinhamento geopolítico da Rússia em relação aos EUA.

C – política de expansionismo territorial exercida sobre Cuba.

D – aliança estratégica com países produtores de petróleo, como Kuwait e Irã.

E – incorporação da China à Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan).

35 – ENEM 2017

O New Deal visa restabelecer o equilíbrio entre o custo de produção e o preço, entre a cidade e o campo, entre os preços agrícolas e os preços industriais, reativar o mercado interno – o único que é importante –, pelo controle de preços e da produção, pela revalorização dos salários e do poder aquisitivo das massas, isto é, dos lauradores e operários, e pela regulamentação das condições de emprego.

CROUZET, M. Os Estados perante a crise. In: História geral das civilizações. São Paulo: Difel, 1977 (adaptado).

Tendo como referência os condicionantes históricos do entreguerras, as medidas governamentais descritas objetivavam

- A – flexibilizar as regras do mercado financeiro.
- B – fortalecer o sistema de tributação regressiva.
- C – introduzir os dispositivos de contenção creditícia.
- D – racionalizar os custos da automação industrial mediante negociação sindical.
- E – recompor os mecanismos de acumulação econômica por meio da intervenção estatal.

36 – ENEM 2017

E venham, então, os alegres incendiários de dedos carbonizados! Vamos! Ateiem fogo às estantes das bibliotecas! Desviem o curso dos canais, para inundar os museus! Empunhem as picaretas, os machados, os martelos e deem abaixo sem piedade as cidades veneradas!

MARINETTI, F. T. Manifesto futurista. Disponível em: www.sibila.com.br. Acesso em: 2 ago. 2012 (adaptado).

Que princípio marcante do Futurismo e comum a várias correntes artísticas e culturais das primeiras três décadas do século XX está destacado no texto?

- A – A tradição é uma força incontornável.
- B – A arte é expressão da memória coletiva.
- C – A modernidade é a superação decisiva da história.
- D – A realidade cultural é determinada economicamente.
- E – A memória é um elemento crucial da identidade cultural.

37 – ENEM 2017

Uma sociedade é uma associação mais ou menos autossuficiente de pessoas que em suas relações mútuas reconhecem certas regras de conduta como obrigatórias e que, na maioria das vezes, agem de acordo com elas. Uma sociedade é bem ordenada não apenas quando está planejada para promover o bem de seus membros, mas quando é também efetivamente regulada por uma concepção pública de justiça.

Isto é, trata-se de uma sociedade na qual todos aceitam, e sabem que os outros aceitam, o mesmo princípio de justiça.

RAWLS, J. Uma teoria da justiça. São Paulo: Martins Fontes, 1997 (adaptado).

Avisão expressa nesse texto do século XX remete a qual aspecto do pensamento moderno?

- A – A relação entre liberdade e autonomia do Liberalismo.
- B – A independência entre poder e moral do Racionalismo.
- C – A convenção entre cidadãos e soberano do Absolutismo.
- D – A dialética entre indivíduo e governo autocrata do Idealismo.
- E – A contraposição entre bondade e condição selvagem do Naturalismo.

38 – ENEM 2017

A representação de Demócrito é semelhante à de Anaxágoras, na medida em que um infinitamente múltiplo é a origem; mas nele a determinação dos princípios fundamentais aparece de maneira tal que contém aquilo que para o que foi formado não é, absolutamente, o aspecto simples para si. Por exemplo, partículas de carne e de ouro seriam princípios que, através de sua concentração, formam aquilo que aparece como figura.

HEGEL, G. W. F. Crítica moderna. In: SOUZA, J. C. (Org.). Os pré-socráticos: vida e obra. São Paulo: Nova Cultural, 2000 (adaptado).

O texto faz uma apresentação crítica acerca do pensamento de Demócrito, segundo o qual o “princípio constitutivo das coisas” estava representado pelo(a)

- A – número, que fundamenta a criação dos deuses.
- B – deus, que simboliza o constante movimento dos objetos.
- C – água, que expressa a causa material da origem do universo.
- D – imobilidade, que sustenta a existência do ser atemporal.
- E – átomo, que explica o surgimento dos entes.

39 – ENEM 2017

Uma conversação de tal natureza transforma o ouvinte; o contato de Sócrates paralisa e embaraça; leva a refletir sobre si mesmo, a imprimir à atenção uma direção incomum: os temperamentais, como Alcibíades, sabem que encontrarão junto dele todo o bem de que são capazes, mas fogem porque receiam essa influência poderosa, que os leva a se censurarem. É sobretudo a esses jovens, muitos quase crianças, que ele tenta imprimir sua orientação.

BRÉHIER, E. História da filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1977

O texto evidencia características do modo de vida socrático, que se baseava na

- A – contemplação da tradição mítica.
- B – sustentação do método dialético.
- C – relativização do saber verdadeiro.
- D – valorização da argumentação retórica.
- E – investigação dos fundamentos da natureza.

40 – ENEM 2017

A grande maioria dos países ocidentais democráticos adotou o Tribunal Constitucional como mecanismo de controle dos demais poderes. A inclusão dos Tribunais no cenário político implicou alterações no cálculo para a implementação de políticas públicas. O governo, além de negociar seu plano político com o Parlamento, teve que se preocupar em não infringir a Constituição. Essa nova arquitetura institucional propiciou o desenvolvimento de um ambiente político que viabilizou a participação do Judiciário nos processos decisórios.

CARVALHO, E. R. Revista de Sociologia e Política, n. 23, nov. 2004 (adaptado).

O texto faz referência a uma importante mudança na dinâmica de funcionamento dos Estados contemporâneos que, no caso brasileiro, teve como consequência a

- A – adoção de eleições para a alta magistratura.
- B – diminuição das tensões entre os entes federativos.

C – suspensão do princípio geral dos freios e contrapesos.

D – judicialização de questões próprias da esfera legislativa.

E – profissionalização do quadro de funcionários da Justiça.

41 – ENEM 2017

Ao destruir uma paisagem de árvores de troncos retorcidos, folhas e arbustos ásperos sobre os solos ácidos, não raro laterizados ou tomados pelas formas bizarras dos cupinzeiros, essa modernização lineariza e aparentemente não permite que se questione a pretensão modernista de que a forma deve seguir a função.

HAESBAERT, R. "Gaúchos" e baianos no "novo" Nordeste: entre a globalização econômica e a reinvenção das identidades territoriais. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org.). Brasil: questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

O processo descrito ocorre em uma área biogeográfica com predomínio de vegetação

- A – tropófila e clima tropical.
- B – xerófila e clima semiárido.
- C – hidrófila e clima equatorial.
- D – aciculifoliada e clima subtropical.
- E – semidecídua e clima tropical úmido.

42 – ENEM 2017

A instalação de uma refinaria obedece a diversos fatores técnicos. Um dos mais importantes é a localização, que deve ser próxima tanto dos centros de consumo como das áreas de produção. A Petrobras possui refinarias estrategicamente distribuídas pelo país. Elas são responsáveis pelo processamento de milhões de barris de petróleo por dia, suprindo o mercado com derivados que podem ser obtidos a partir de petróleo nacional ou importado.

MURTA, A. L. S. Energia: o vício da civilização; crise energética e alternativas sustentáveis. Rio de Janeiro: Garamond, 2011

A territorialização de uma unidade produtiva depende de diversos fatores locais. A partir da leitura do texto, o fator determinante para a instalação das refinarias de petróleo é a proximidade a

- A – sedes de empresas petroquímicas.
- B – zonas de importação de derivados.
- C – polos de desenvolvimento tecnológico.
- D – áreas de aglomerações de mão de obra.
- E – espaços com infraestrutura de circulação.

43 – ENEM 2017

Mas era sobretudo a lã que os compradores, vindos da Flandres ou da Itália, procuravam por toda a parte. Para satisfazê-los, as raças foram melhoradas através do aumento progressivo das suas dimensões. Esse crescimento prosseguiu durante todo o século XIII, e as abadias da Ordem de Cister, onde eram utilizados os métodos mais racionais de criação de gado, desempenharam certamente um papel determinante nesse aperfeiçoamento.

DUBY, G. Economia rural e vida no campo no Ocidente medieval. Lisboa: Estampa, 1987 (adaptado).

O texto aponta para a relação entre aperfeiçoamento da atividade pastoril e avanço técnico na Europa ocidental feudal, que resultou do(a)

- A – crescimento do trabalho escravo.
- B – desenvolvimento da vida urbana.

- C – padronização dos impostos locais.
- D – uniformização do processo produtivo.
- E – desconcentração da estrutura fundiária.

44 – ENEM 2017



Tudo sobre a batalha de Belo Monte. Disponível em: <http://arte.folha.uol.com.br>. Acesso em: 10 jan. 2014.

Comparando os dados das hidrelétricas, uma característica territorial positiva de Belo Monte é o(a)

- A – reduzido espaço relativo inundado.
- B – acentuado desnível do relevo local.
- C – elevado índice de urbanização regional.
- D – presença dos grandes parques industriais.
- E – proximidade de fronteiras internacionais estratégicas.

Gabarito

01	C
02	A
03	C
04	D
05	B
06	D
07	D
08	D
09	E
10	C
11	C

12	E
13	D
14	E
15	E
16	E
17	B
18	C
19	E
20	A
21	C
22	D

23	D
24	E
25	C
26	A
27	E
28	A
29	B
30	D
31	B
32	E
33	D

34	A
35	E
36	C
37	A
38	E
39	B
40	D
41	A
42	E
43	B
44	A

enem



Geografia e História

EDICASE
publicações

Língua Portuguesa



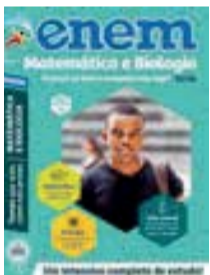
- **Gramática:** visão ampla e relacionada aos problemas sociais.
- **Interpretação:** tirinhas, obras, poemas e canções para refletir.
- **Linguagem:** interdisciplinar com atualidades globais
- **Pratique:** questões recentes do Enem e de vestibulares.

Geografia e História



- **Geografia Ambiental e Humana:** mudanças na natureza.
- **História Geral:** Iluminismo, Revolução Francesa e Industrial.
- **História do Brasil:** 2º Reinado, Era Vargas e República Velha.

Matemática e Biologia



- **Matemática:** aprenda tudo sobre juros
- **Ecologia:** conceitos essenciais e os biomas brasileiros.
- **Vida Animal:** classificação dos seres vivos, reinos, vírus e citologia.

Física e Química



- **Química:** geral, físico-química, orgânica e atômica
- **Física:** conceitos essenciais da mecânica e da óptica
- **Eletricidade:** resistores, potência, circuitos elétricos simples.

Simulação completo



- **Provas:** aprenda como funcionam.
- **Pontuação:** valores para você se dar bem
- **Corrida contra o relógio:** administre seu tempo
- **Chutômetro:** como funciona o “peso” de cada questão
- **Gabaritadas:** questões reais que já caíram no Enem.

Modelos de Redação



- **Critérios:** o que é avaliado e como não cometer os erros comuns
- **Manual:** como fazer uma boa redação.
- **Passos:** roteiro completo das redações nota 1000.

▶ Teoria

Resumos dos temas que mais caem nas provas

▶ Prática

Dezenas de questões para você praticar

Prepare-se bem e conquiste sua vaga!